



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL
– PROFSOCIO**

LUCAS MATHEUS VIANA SILVA

**AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) E O
ENSINO DE SOCIOLOGIA: UMA PROPOSTA DE MATERIAL
PEDAGÓGICO**

JUAZEIRO – BA

2023

LUCAS MATHEUS VIANA SILVA

**AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) E O
ENSINO DE SOCIOLOGIA: UMA PROPOSTA DE MATERIAL
PEDAGÓGICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós -
Graduação do Mestrado Profissional em Ensino
de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO)
/ Associada UNIVASF, como requisito para
obtenção do grau de Mestre em Sociologia.

Orientadora: Profa. Dr^a. Janedalva Pontes
Gondim

JUAZEIRO – BA

2023

FICHA CATALOGRÁFICA.

Silva, Lucas Matheus Viana.
S586t As tecnologias da informação e comunicação (TICs) e o ensino de sociologia: uma proposta de material pedagógico / Lucas Matheus Viana Silva. – Juazeiro - BA, 2023. xii, 98 f.: il.; 29 cm.

Dissertação (Mestrado profissional de Sociologia em Rede Nacional) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Juazeiro, 2023.

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Janedalva Pontes Gondim

1. Sociologia - Estudo e Ensino. 2. TICs. 3. Material pedagógico. I. Título. II. Gondim, Janedalva Pontes. III. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 301.07

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL
– PROFSOCIO**


LUCAS MATHEUS VIANA SILVA

**AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) E O
ENSINO DE SOCIOLOGIA: UMA PROPOSTA DE MATERIAL
PEDAGÓGICO**


Dissertação apresentada ao Programa de Pós -
Graduação do Mestrado Profissional em Ensino
de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO)/
Associada UNIVASF, como requisito para
obtenção do grau de Mestre em Sociologia.

Aprovada em 24 de Abril de 2023


Banca Examinadora

 JANEDALVA PONTES GONDIM
Data: 12/05/2023 09:45:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Janedalva Pontes Gondim, orientador (Univasf)

 Documento assinado digitalmente
SIMONE PILETTI VISCARRA
Data: 12/05/2023 08:01:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Simone Piletti Viscarra (Univasf)

 Documento assinado digitalmente
ALBANO DE GOES SOUZA
Data: 11/05/2023 11:41:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Albano de Goes Souza (Univasf-SRN)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus e à intercessão de Nossa Senhora de Fátima, pela força de continuar sempre firme diante das adversidades que me ocorreram durante esses dois anos de mestrado.

Agradeço aos meus pais, Edeljofre Dias da Silva e Antonia Elenilda Viana Silva na educação que me deram, e do amor que me oferecem de modo incondicional. A minha tinha Edileide Dias da Silva, e as minhas avós Edeltrudes Dias da Silva e Eliza Ferreira Nunes, por sempre acreditar através de mim, que a educação é sempre o melhor caminho.

A minha esposa Kelliane de Souza Galvão de modo especial, venho agradecer por seu companheirismo, amor e incentivo para que eu pudesse chegar ao fim dessa etapa da minha vida.

Em memória dos meus avôs, Graciliano Dias da Silva e Sebastião Nunes Viana. Sertanejos fortes que não se fazem presentes “em corpo”, mas permanecem vivos em espírito.

E por fim venho agradecer de modo especial a Profa. Dr^a. Janedalva Pontes Gondim, por seu profissionalismo acerca das orientações dadas a esse trabalho, por acreditar na proposta e, principalmente, por me guiar pelos caminhos para consolidação desta monografia.

“[...] se existe uma ciência da Sociedade, é de desejar que ela não consista simplesmente numa paráfrase dos preconceitos tradicionais, mas nos faça ver as coisas de maneira diferente da sua aparência vulgar; de fato, o objeto de qualquer ciência é fazer descobertas, e toda descoberta desconcerta mais ou menos as opiniões herdadas” – Émile Durkheim

RESUMO

As tecnologias da informação e comunicação (TICs) tem se mostrado presente nas diversas instâncias da sociedade. Os nossos jovens muito provavelmente são os que mais vivenciam a influência do meio tecnológico no seu cotidiano e nas suas subjetividades. Diante disso, cabe à escola investigar formas pelas quais as tecnologias da informação e comunicação possam ser usadas em benefício de uma educação crítica dos jovens. Nesse sentido, os professores de Sociologia podem utilizar materiais pedagógicos que lhes auxiliem no uso crítico das TICs em sala de aula. Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho consiste em investigar as contribuições da produção de um material pedagógico pautado no uso das TICs para os professores de Sociologia. Para isso, utilizamos de uma metodologia do tipo qualitativa, que compreendeu reflexões junto a autores que estudam as TICs tanto na sociedade de um modo geral, como no ensino de Sociologia, entre eles destacamos Castells (1999), Lévy (1999), Cysneiros (2003), Dweyer (2010) e Bodart e Silva (2015). Logo depois realizamos um levantamento de publicações (estado da arte) dos principais repositórios acerca do uso das TICs na disciplina de Sociologia. Concomitante a esses estudos foi produzido um material pedagógico intitulado “Conexão com a Sociologia” tendo como referência a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) desenvolvida por Saviani (1999). Esse material é o produto final da pesquisa na modalidade material pedagógico, um dos requisitos para a conclusão do Mestrado Profissional em Rede Nacional de Sociologia/ProfSocio. Por fim, aplicamos um questionário online via *WhatsApp*, utilizando a ferramenta digital *Google Forms*, com professores que lecionam Sociologia lotados na Gerência Regional de Educação do Sertão do Médio São Francisco (GRE), polo Petrolina-PE, a fim de avaliarmos o material. Após a validação do material pedagógico junto aos professores participantes, concluímos que o mesmo pode servir como material de apoio aos professores que lecionam a disciplina de Sociologia no uso das TICs em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. TICs. Educação. Material pedagógico.

ABSTRACT

Information and communication technologies (TICs) have been present in different levels of society. Our young people are most likely the ones who most experience the influence of the technological environment in their daily lives and in their subjectivities. Therefore, it is up to the school to investigate ways in which information and communication technologies can be used for the benefit of a critical education of young people. In this sense, Sociology teachers can use pedagogical materials that help them in the critical use of TICs in the classroom. Thus, the general objective of this work is to investigate the contributions of the production of pedagogical material based on the use of TICs for Sociology teachers. For this, we used a qualitative methodology, which included reflections with authors who study ICTs both in society in general and in the teaching of Sociology, among them we highlight Castells (1999), Lévy (1999), Cysneiros (2003), Dweyer (2010) and Bodart and Silva (2015). Soon after, we carried out a survey of publications (state of the art) from the main repositories on the use of TICs in the discipline of Sociology. Concomitant to these studies, pedagogical material entitled "Connection with Sociology" was produced, based on the Historical-Critical Pedagogy (PHC) developed by Saviani (1999). This material is the final product of research in the pedagogical material modality, one of the requirements for completing the Professional Master's Degree in National Sociology Network/ProfSocio. Finally, we applied an online questionnaire via WhatsApp, using the Google forms digital tool, with professors who teach Sociology at the Sertão do Médio São Francisco Regional Education Management (GRE), Petrolina-PE hub, in order to evaluate the material. After validating the pedagogical material with the participating teachers, we concluded that it can serve as support material for teachers who teach Sociology in the use of TICs in the classroom.

Keywords: Teaching of Sociology. TICs. Education. Pedagogical material.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 -	<i>Print Screen</i> (Caderno de Atividades) – Sumário	65
Figura 2 -	<i>Print Screen</i> (Caderno de Atividades) – Conteúdo e objetivos	66
Figura 3 -	<i>Print Screen</i> (Caderno de Atividades) – Grade curricular – PE/TICs	67
Figura 4 -	<i>Print Screen</i> (Caderno de Atividades) – Problematização	67
Figura 5 -	<i>Print Screen</i> (Caderno de Atividades) – Atividade	68
Figura 6 -	<i>Print Screen</i> (Caderno de Atividades) – Conceitos	68
Figura 7 -	<i>Print Screen</i> (Caderno de Atividades) – Compartilhando conhecimento	69
Figura 8 -	<i>Print Screen</i> (Caderno de Atividades) – Transformando o mundo	69
Figura 9 -	<i>Print Screen</i> (Caderno de Atividades) – Orientações pedagógicas	70
Figura 10 -	Tempo de docência em Sociologia	73
Figura 11 -	Uso das TICs em sala de aula	74
Figura 12 -	Principais TICs utilizadas por professores	75
Figura 13 -	O livro didático e o uso das TICs	75
Figura 14 -	Apresentação visual do material pedagógico	76
Figura 15 -	Sobre as imagens presentes no material pedagógico	77
Figura 16 -	Organização dos conteúdos presentes no material pedagógico	77
Figura 17 -	Organização dos conteúdos presentes no material pedagógico	78
Figura 18 -	As propostas promovem a compreensão dos conteúdos sociológicos	78
Figura 19 -	Sobre a interação ativa dos estudantes com as atividades	79
Figura 20 -	Uso crítico das TICs pelos estudantes	79
Figura 21 -	Uso crítico do material na prática docente	80

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 -	BTD – Pesquisas encontradas com o descritor “ensino de Sociologia”	35
Quadro 2 -	BTD – Pesquisas que mencionam o uso das TICs no descritor “ensino de Sociologia”	35
Quadro 3 -	SBS – Pesquisas encontradas com o descritor “ensino de Sociologia”	41
Quadro 4 -	SBS – Pesquisas que mencionam o uso das TICs no ensino de Sociologia	41
Quadro 5 -	ENESEB – Pesquisas encontradas com o descritor “ensino de Sociologia	42
Quadro 6 -	ENESEB – Pesquisas que mencionam o uso das TICs no ensino de Sociologia	42
Quadro 7 -	Dossiês relacionados ao ensino de Sociologia - Blog /Café com Sociologia	50
Quadro 8 -	Formação acadêmica dos professores	73
Quadro 9 -	Principais contribuições do material Conexão com a Sociologia	81
Quadro 10 -	A apreensão dos professores em relação ao material pedagógico	82

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BTD	Banco de Teses e Dissertações
ENESEB	Encontro Nacional para o Ensino da Sociologia na Educação Básica
GRE	Gerência Regional De Educação
GTs	Grupos de Trabalho
PHC.	Pedagogia Histórico Crítica
PROFSOCIO	Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional
SBS	Sociedade Brasileira de Sociologia
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	TICs, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO: POSSIBILITANDO SABERES	17
2.1	O USO DAS TICs NO ENSINO DE SOCIOLOGIA	26
3	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O ENSINO DE SOCIOLOGIA: ESTADO DA ARTE	34
3.1	CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES (BTD-CAPES)	35
3.2	ANAIS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA (SBS)	41
3.3	ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA- ENESEB	42
4	ASPECTOS METODOLÓGICOS E A ELABORAÇÃO DO MATERIAL PEDAGÓGICO “CONEXÃO COM A SOCIOLOGIA”	52
4.1	FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NA CONSTITUIÇÃO DO MATERIAL PEDAGÓGICO	54
4.2	ESTRUTURAÇÃO DO MATERIAL PEDAGÓGICO CONEXÃO COM A SOCIOLOGIA	61
4.3	CONEXÃO COM A SOCIOLOGIA: UMA PROPOSTA DE MATERIAL PEDAGÓGICO PARA O USO DAS TICs EM SALA DE AULA	64
5	AVALIAÇÃO DO MATERIAL PEDAGÓGICO COM OS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA	72
6	CONCLUSÕES	84
	REFERÊNCIAS	87
	ANEXO A - ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS PROFESSORES	92
	ANEXO B- LINK – CADERNO DE ATIVIDADES	98

1 INTRODUÇÃO

O ingresso ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO) pela associada, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) no ano de 2021, se deu entre outras coisas, por minha busca em compreender de que maneira as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) poderia contribuir com a prática docente de professores que lecionam a disciplina de Sociologia. Parte dessa premissa foi constituída através das minhas experiências como professor de Sociologia na rede pública estadual da cidade de Petrolina-PE, pela Gerência Regional de Educação do Médio São Francisco dos anos de 2017 a 2020.

Por meio da minha prática pedagógica pude observar a influência das chamadas “redes sociais” sobre o comportamento dos jovens através do uso dos aparelhos celulares (*smartphones*), sobretudo, no ambiente escolar. Essa Juventude que claramente não conheceu o mundo sem a presença dessas redes, trouxe uma série de demandas para o espaço escolar. Muitas delas, relacionadas às práticas que são próprias das relações sociais que são mantidas nos diversos espaços virtuais, principalmente àquelas provenientes do uso do *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp* e *Youtube*, por exemplo.

Diante da experiência acima citada, fui perguntando-me como essas tecnologias poderiam contribuir com minha prática em lecionar a disciplina de Sociologia. A partir desse questionamento, passei a analisar de maneira mais atenta o comportamento dos estudantes, principalmente, durante o desenvolvimento das minhas aulas. Desse modo, um dos pontos notados foi que as redes sociais poderiam servir como ferramenta pedagógica.

Diante dessa observação, passei a “direcionar” os assuntos das aulas de Sociologia para as práticas decorrentes do uso dessas redes já vivenciadas pelos estudantes. Constatamos um considerável envolvimento dos estudantes em relação à disciplina ministrada. Além disso, esse feito proporcionou ainda aos estudantes, uma maior absorção dos conhecimentos trabalhados em sala de aula, contribuindo assim, para o processo de aprendizagem dos jovens.

Todavia, a prática em utilizar as tecnologias para trabalhar os assuntos da disciplina, dava-se de forma intuitiva no processo de transposição didática dos

conteúdos, pois o livro didático (que na maioria dos casos, torna-se o principal meio para preparação de aulas de muitos professores) não se mostrava efetivo nas suas propostas de uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, dificultando, assim, o uso dessas tecnologias nas aulas de Sociologia através de ações pedagógicas concretas.

Ao tempo que minha prática pedagógica apontava a problemática de uma ausência de uma formação consistente seja inicial ou continuada no uso da TICs no ensino de Sociologia crescia a influência dessas redes entre estudantes, e tornava-se evidente que os campos de conhecimento que compõem o currículo escolar, deveriam dialogar com as práticas de uso dessas e de outras tecnologias, já presentes em diversas relações sociais juvenis.

No que tange a prática pedagógica do professor de Sociologia, há ainda uma lacuna devido a seu histórico de intermitência como analisado por Meucci (2020). O que gera uma defasagem na consolidação da formação desse profissional tanto porque em sua maioria os/as professores não têm formação específica na área, além de uma “insuficiência de material didático relacionado a disciplina” (BODART; SILVA, 2015 p. 214).

Sobre a temática, observamos que há um relativo crescimento dos trabalhos que versam seus esforços no estudo das *TICs no ensino de Sociologia*, como é o caso dos trabalhos analisados no repositório do Encontro Nacional para o Ensino da Sociologia na Educação Básica/ENESEB, porém, boa parte dos trabalhos analisados, nesse e em outros repositórios, não tiveram como objetivo apresentar as maneiras pelas quais os profissionais que lecionam a disciplina poderiam utilizar as TICs de maneira didático-pedagógica em sala de aula.

Através das análises dos resumos dos trabalhos, constatamos experiências exitosas na utilização do *Facebook, Instagram, Podcasts, Youtube* entre outras tecnologias, porém, a prática docente, exige que o professor que está no “chão” da escola, seja “instruído” sobre o uso pedagógico do recurso que se queira utilizar. Necessitando-se saber principalmente: *Quais os objetivos que se quer alcançar com o uso de determinada tecnologia? Quais as temáticas da disciplina poderão ser contempladas através do uso das TICs nas aulas? Que recursos tecnológicos utilizar? Qual atividade pedagógica pode ser desenvolvida a partir do uso das TICs? Etc.*

Essas e outras questões são fundamentais para o uso de qualquer recurso ou ferramenta pedagógica que se queira utilizar em sala de aula, principalmente, porque as tecnologias como citadas anteriormente, por exemplo, não foram pensadas para fins educacionais. Dessa forma, dar sentido pedagógico a elas, torna-se essencial para o uso das tecnologias da informação e comunicação na educação.

Além disso, podemos considerar ainda algumas contribuições do uso das TICs no ensino da Sociologia. Primeiramente, destacamos a importância de se trabalhar os conhecimentos científicos dessa disciplina, a partir das experiências prévias dos estudantes nos diversos espaços virtuais, como por exemplo, as redes sociais.

Essa proximidade com os jovens faz com que as *propostas pedagógicas* que tem o uso das TICs como ferramenta didática se estabeleçam sobre a formação de um conhecimento que se apresente de forma mais “concreta” no cotidiano dos estudantes, contribuindo assim, para o processo de aprendizagem dos mesmos de modo significativo e crítico.

A cada dia que passa as tecnologias da informação e comunicação (TICs) assumem um papel de destaque na sociedade, ao ponto de não conseguirmos mais conceber a sociedade sem a presença das diferentes tecnologias “digitais” no cotidiano das pessoas ainda mais após a adesão do ensino remoto emergencial e híbrido durante a pandemia do Covid 19.

Todavia essa “dependência” traz para o campo social uma série de questões, a exemplo de *Fake News*, *o avanço da extrema-direita*, *discriminação racial*, *criminalização dos movimentos sociais*, *violência de gênero* e *preconceito contra a população LGBTQI+*, passando a ter um espaço de visibilidade sem precedentes.

Dessa forma, essas e outras temáticas que são próprias do campo sociológico, podem e devem ser trabalhadas na disciplina para ampliar a visão de mundo dos estudantes e “instrumentalizá-los” na leitura crítica dessas ferramentas e no conteúdo que nelas circulam sobre a realidade social.

Diante das questões acima citadas, optei por produzir um *material pedagógico*, como trabalho de conclusão de curso que tem como objetivo principal “*auxiliar os professores de Sociologia na utilização das TICs como ferramenta didático-pedagógica*” haja vista a lacuna ainda existente em produções materiais dessa natureza.

Esse material pedagógico que se baseia na Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (1999), intitulado “*Conexão com a Sociologia*”, se define como um *caderno de atividades*, no qual professores que lecionam a disciplina encontram propostas de atividades voltadas aos conteúdos da disciplina com o uso das TICs em sala de aula. Incorporando práticas pedagógicas já utilizadas em sala de aula, o material pretende contribuir tanto para o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Sociologia no Ensino Médio como também fomentar a necessidade de formação continuada dos professores.

Dessa forma, a questão norteadora desta pesquisa consiste em responder: *de que maneira o material pedagógico Conexão com a Sociologia pode contribuir para a prática educativa de professores do Vale do São Francisco no uso das TICs em sala de aula.*

1.1 OBJETIVOS

Como principal foco, apresenta-se como objetivo geral desta pesquisa: *Investigar as contribuições da produção de um material pedagógico para os professores no uso das TICs no ensino de Sociologia.*

Sobre os objetivos específicos elencam-se:

1. analisar as potencialidades pedagógicas e entraves do uso das TICs no ensino de Sociologia como recurso didático a partir da revisão de literatura;
2. elaborar um material pedagógico virtual que possa auxiliar professores de Sociologia no tratamento de conceitos sociológicos por meio de uma abordagem crítica das TICs;
3. avaliar o material pedagógico com os professores de Sociologia lotados na Gerência Regional de Educação do Médio São Francisco.

A metodologia do presente trabalho compreende uma pesquisa do tipo qualitativa, que delineou-se por meio de um estudo teórico de autores como Pierre Lévy (1999) e Manuel Castells (1999), nas suas reflexões acerca das tecnologias da informação e comunicação e o campo social. Na relação das TICs com a educação dialogamos entre outros, com autores como, César Bravo (2012), Ángel Coslado (2012), Paulo Cysneiros (2003), José Moran (2012), Vani Kenski (2012), Cristiano Bodart (2015) e Tom Dwyer (2010).

Além disso, realizamos um levantamento de publicações nos principais repositórios da área a fim de saber o que vem sendo produzido em relação a

temática das TICs e o ensino de Sociologia. Para isso, utilizamos o Catálogo de Teses e Dissertações (BTD-CAPES), os Anais da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), os grupos de trabalho (GTs) do Encontro Nacional Sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB) e o Dossiê do Blog Café com Sociologia.

Concomitante a esse processo, foi produzido um material pedagógico intitulado “Conexão com a Sociologia” que foi baseado na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) de Dermeval Saviani (1999).

E por fim, avaliamos o material pedagógico produzido por meio da aplicação de um questionário *online* com professores que lecionam a disciplina de Sociologia lotados na Gerência Regional de Educação do Sertão do Médio São Francisco (GRE) - Petrolina-PE.

Diante do exposto, este trabalho está organizado da seguinte maneira: no primeiro capítulo, abordamos os fundamentos teóricos das TICs no campo social e educacional. No capítulo dois, apresentamos o estado da arte sobre o objeto da nossa pesquisa a partir de um levantamento bibliográfico no Catálogo de Teses e Dissertações (BTD-CAPES), nos Anais da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), GTs do Encontro Nacional Sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB) e os Dossiês do blog Café com Sociologia. Em seguida, no capítulo três, tratamos da metodologia do trabalho, assim como os fundamentos para estruturação que orientou a elaboração do material pedagógico “Conexão com Sociologia”. E por fim, reservamos o quarto capítulo para os resultados referentes a avaliação do material com os professores que lecionam a disciplina de Sociologia pela Gerência Regional de Educação do Médio São Francisco.

2 TICs, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO: POSSIBILITANDO SABERES

Muitos aspectos das sociedades contemporâneas foram se modificando conforme os avanços técnico-informacionais provenientes de anos de descobertas e estudos. Desde a primeira revolução industrial no século XVIII e principalmente a partir da segunda, o ser humano presenciou a já constatada prerrogativa de que a “evolução” dos aspectos tecnológicos de uma sociedade, não se limitaria à descoberta de determinadas tecnologias, mas como essa será incorporada e usada pelos indivíduos nas diversas instâncias da sociedade.

Decidimos abordar já nesse primeiro momento, que as tecnologias a que estamos nos referindo dizem respeito à gama de artefatos materiais e imateriais que compõem o meio digital, e que nos últimos anos vem assumindo mutáveis papéis no cotidiano das pessoas. Longe de querer conceber somente reflexões otimistas sobre o mundo digital, é evidente que as tecnologias da informação e comunicação têm propiciado aos indivíduos uma diversidade de ações sobre a sociedade, sejam elas em âmbito cultural, social e econômico. Conforme Castells (1999, p. 67), desde o final do século XX, estamos vivendo um dos singulares intervalos da história, em que a nossa “cultura material” está sendo transformada pelo “paradigma tecnológico que se organiza em torno da tecnologia da informação”.

Considerando que esse trabalho se dedica a analisar as possibilidades que o meio digital por meio das TICs pode contribuir com a educação, destacamos como a geração de jovens da atualidade vem sendo constituídas a partir da interação com esse paradigma tecnológico.

O que percebemos nesse sentido, é que os nossos jovens não foram as únicas gerações a ecoarem uma ligação com as “revoluções” tecnológicas e comunicativas. De certo, se você professor assim como eu, já se perguntou como uma geração pode está tão ligada ao desenvolvimento tecnológico e informacional, a literatura nos mostra, que na história recente da humanidade, o desenvolvimento no campo tecnológico e informacional marcou a forma como os jovens atuariam na sociedade. E que a meu ver, nos ajuda a refletir de que maneira podemos usar as TICs nas salas de aula.

De acordo com Bravo e Coslado (2012), as gerações têm sido diferenciadas a partir de acontecimentos históricos e demográficos bem definidos, segundo eles: “destacam-se quatro gerações principais na segunda metade do século XX e

princípios do XXI: os *baby boomers*, a *geração X*, a *geração Y*, e *geração Z*” (BRAVO e COSLADO, 2012, p. 117). Os *baby boomers* são os indivíduos que nasceram pós-segunda guerra mundial, quando se observou o grande salto demográfico em toda população mundial.

A geração *baby boomers*, pós 1945, vivenciou a “reconstrução” da sociedade em seus aspectos materiais e ideológicos. Os jovens desse período presenciaram várias mudanças nos aspectos tecnológicos e sociais, uma vez que constituíram a primeira geração do pós-guerra a refletir sobre as atrocidades cometidas por segmentos de ideologias nazifascistas. Essa primeira geração pós-guerra (*baby boomers*/1945 -1964) observou uma grande mudança na comunicação com a grande popularização do rádio e da televisão. A geração X (1965-1981), por sua vez, constituiu-se de sujeitos ativos frente aos aspectos sociais do seu tempo.

Em meados da década de 1960, começa-se a perceber uma mudança de comportamento entre jovens de classe média da sociedade britânica; a rejeição à monarquia, à religião, a prática de relações sexuais antes do matrimônio ou o questionamento a todo tipo de autoridade são mudanças que nos levam a pensar que a mudança geracional que se aproximava estava mais relacionada com fatores de índole cultural que demográfica. (BRAVO e COSLADO, 2012, p. 120, grifo nosso)

Entre os britânicos, a geração X se destacou mais por sua postura frente aos aspectos culturais característicos da geração de seus pais do que em relação às técnicas desenvolvidas no seu tempo. Porém, essa geração presenciou os primeiros passos da popularização da *internet*, e foi a primeira a assemelhar-se com a geração posterior.

A geração Y (1982-1994), também conhecida pela geração *net* ou nativos digitais, constitui uma geração que, diferente da anterior, nasceu com os novos meios de comunicação e, principalmente, a *internet* em vias de consolidação. Esse grupo de indivíduos que têm em média 27 e 39 anos, hoje, constitui uma geração que acompanhou a transição das tecnologias analógicas para as digitais. (BRAVO e COSLADO, 2012, p. 122).

O marco principal dessa migração (analógico – digital) será de fato a maior “interatividade” que as TICs irão propiciar aos indivíduos. Segundo Bravo e Coslado (2012, p. 123), “As características próprias da geração *net* derivam precisamente das propriedades que diferenciam a internet de seus antecessores tecnológicos”.

A geração Y, ainda segundo Bravo e Coslado (2012, p. 123), mudou os indivíduos de meros “receptores” de informação para transformá-los em sujeitos formadores de opinião. Fato esse observado mais fortemente na geração posterior.

A televisão, por exemplo, marcou essa geração no tratamento vertical de opinião. As conclusões e os debates acerca de um fato qualquer ficavam limitados ao contato pessoal entre os indivíduos. Não é à toa que a televisão dominou o cenário comunicativo até meados dos anos 2000. Esse fato veio a mudar com a propagação dos diversos canais de comunicação e informação abarcados pela *internet*.

Nas décadas de 1980 e 1990, a única concorrente da televisão como principal meio de informação e entretenimento era ela mesma. A partir da segunda metade dos anos 2000, a televisão não consegue atingir metade do seu público de décadas passadas. Isso decorre principalmente da gama de opções que o ambiente virtual proporciona às pessoas que, agora, podem opinar e construir seu próprio conteúdo. Já a geração Z ou geração pós-milenial, cujos indivíduos possuem em média de 8 a 23 anos, não conhecem o mundo sem o ambiente virtual.

Diversas nomenclaturas geracionais foram criadas em decorrência principalmente das mudanças resultantes do advento do avanço tecnológico no campo informacional. Da mesma forma que a história divide os seus períodos pelo advento de “importantes” acontecimentos, parece pertinente tratar essas gerações de acordo com a influência que determinadas tecnologias irão ter sobre os indivíduos.

Na contemporaneidade o avanço tecnológico tem se mostrado através das chamadas “tecnologias digitais”. Já que estamos falando a todo o momento no termo “tecnologia”, iremos reservar alguns poucos parágrafos deste capítulo para refletir sobre a quais tecnologias estamos tratando, e em qual sentido iremos abordá-las neste trabalho. Isso se torna necessário, já que de acordo com Cysneiros (2003, p. 90) o termo tecnologia pode assumir vários sentidos, sendo então difícil precisá-lo.

Não poderíamos deixar de concordar que todo objeto material criado para um fim pode ser considerado uma tecnologia. Sendo então pertinente considerarmos que as “tecnologias são produtos de uma sociedade e de uma cultura” (LÉVY, 1999, p. 22). Assim, as tecnologias que iremos nos referir neste trabalho, são frutos de uma gama de técnicas (conhecimento) que ao longo do tempo vem “condicionando” os indivíduos agirem nas diversas instâncias da sociedade.

Na verdade, as descobertas tecnológicas ocorrem em agrupamentos, interagindo entre si num processo de retornos cada vez maiores. Sejam quais forem as condições que determinaram esses agrupamentos, a principal lição que permanece é que *a inovação tecnológica não é uma ocorrência isolada*. Ela reflete determinado estágio de conhecimento; um ambiente institucional e industrial específico; uma certa disponibilidade de talentos para definir um problema técnico e resolvê-lo [...]. (CASTELLS, 1999, p. 73)

Nesse sentido, o que utilizamos hoje de aparatos tecnológicos digitais como aparelhos celulares e a própria *internet*, por exemplo, são um acúmulo de descobertas científicas, que combinadas resultam em tecnologias diversas. De acordo com Cysneiros (2003, p. 91) toda tecnologia tem como base, um *elemento material*, uma *função* (que dependerá da forma com que determinada cultura irá incorporá-la) e um *sentido*. Um *smartphone* conectado à internet, por exemplo, é materializado pelo próprio objeto, tem funções hoje que se diferenciam daqueles aparelhos do início dos anos 2000. E por fim, são dados sentidos diversos a esse objeto que dependerá das “pessoas que usam, inventam, projetam, constroem, modificam, adaptam” (CYSNEIROS, 2003, p. 92).

As diversas tecnologias da informação e comunicação que estão dispostas hoje na sociedade proporciona para o campo social uma gama de conhecimento que pode ser aproveitado no âmbito escolar.

Temos consciência que os vários ambientes virtuais a que nossos estudantes estão rodeados, não foram criados com a *função* e *sentido* próprios para o ato de educar. Mas, podem e devem ser estudadas de forma em que possam ser consideradas *tecnologias educacionais*. Para isso, é necessário que possamos dar sentido educacional às mesmas, a fim que elas “possibilitem” a aprendizagem dos estudantes.

[...] o computador pode ou não ser uma tecnologia educacional. Será uma tecnologia educacional quando for parte de alguma práxis na escola, no lar ou noutro local, com objetivo de ensinar ou aprender, envolvendo uma relação com alguém que ensina ou aprende. Não será uma tecnologia educacional quando for empregado para atividades não relacionadas com ensino ou aprendizagem, como o controle de estoque em uma empresa (CYSNEIROS, 2003, p. 97).

As redes sociais juntamente com os aparelhos celulares que acompanham nossos estudantes cotidianamente podem ser tecnologias que educam, caso essas sejam encaradas com tal. Concordamos com a premissa de Lévy (1999, p. 25) que as tecnologias não determinam as ações dos indivíduos sobre a sociedade, porém elas condicionam tais ações.

A invenção do estribo permitiu o desenvolvimento de uma nova forma de cavalaria pesada, a partir da qual foram construídos o imaginário da cavalaria e as estruturas políticas e sociais do feudalismo. No entanto, o estribo, enquanto dispositivo material, não é a “causa” do feudalismo europeu. A prensa de Gutenberg não determinou a crise da Reforma, nem o desenvolvimento da ciência europeia, tampouco o crescimento dos ideais iluministas e a força crescente da opinião pública no século XVIII- apenas condicionou-as (LÉVY, 1999, p. 25-26).

Essa premissa a meu ver corrobora com uma visão mais equilibrada sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação na sociedade de uma maneira geral. Na educação esse equilíbrio se aplica na tomada de consciência de que o uso das tecnologias da informação e comunicação na sala de aula, não irá determinar necessariamente a aprendizagem dos estudantes. Já que um professor de Geografia, por exemplo, pode trabalhar sobre “cartografia” tanto pelo uso de mapas comumente encontrados nas escolas, como pelo uso da própria lousa para desenhar representações visuais, e ter resultados satisfatórios.

Todavia, a utilização do *Google Earth* como um *software* que permite ao professor projetar imagens tridimensionais da terra, possibilita ao professor trabalhar outras habilidades que o mapa “tradicional” não permitiria. Nesse sentido é dizer que algumas tecnologias abrem possibilidades, que sem sua presença não poderiam ser trabalhadas (LÉVY, 1999, p. 25-26).

Através das possibilidades geradas pelas tecnologias da informação e comunicação, Lévy (1999, p. 17) discorre sobre os conceitos de *ciberespaço* e *cibercultura*. Ambos, frutos das relações sociais que vêm sendo condicionadas por tais tecnologias, a que nossos estudantes também se inserem. O que Lévy (1999, p. 17) chamou de *Ciberespaço* diz respeito tanto “à infraestrutura material da comunicação digital, como ao universo oceânico de informações que ela abriga”. Nesse caso, a *Cibercultura* se relaciona com o conjunto “[...] de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p. 17).

Esses dois conceitos ajudam-nos de certa forma, entender como funcionam as relações que vêm sendo mantidas nos vários ambientes virtuais a que nossos educandos fazem parte, e com isso, podemos dar sentido educacional a tais práticas. Nesse sentido o *Ciberespaço* é o resultado

[...] de um movimento intencional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem, [...] e cabe apenas a nós explorar as

potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano” (LÉVY, 1999, p. 9).

Sobre o uso da internet pelas famílias brasileiras, de acordo com o Comitê Gestor da *Internet* no Brasil (CGI.br), em seu último censo, as atividades envolvendo a comunicação nas redes vêm crescendo exponencialmente. As principais atividades da população brasileira no uso da *internet* no ano de 2021 foram o envio de mensagens instantâneas, participação em chamadas de vídeos e a utilização das redes sociais, sendo o aparelho celular o principal dispositivo de acesso (CGI.br, 2022, p. 20-23).

Dessa forma observamos o quanto o *ciberespaço*¹, tratado por Lévy (1999) vem ganhando cada vez mais espaço no nosso cotidiano, e não só pelo fato de estarmos conectados, mas por nos comunicarmos por meio dele, muitas atividades que os professores vêm desenvolvendo nas escolas podem usar o *ciberespaço* para serem realizadas, como atividades de pesquisa, seminários, resolução de questões, resenhas de livros e filmes, resumos, redações, entre outras, nas quais os nossos alunos utilizam a *internet* como principal ferramenta de busca.

Ao acessar qualquer *site* de pesquisa para desenvolver suas atividades escolares diárias, os nossos jovens estão entrando em contato com uma gama de saberes acumulados que, nos últimos anos, vem sendo armazenados e potencializados virtualmente.

Esses saberes que, Lévy (2004) chamou de “inteligência coletiva”, fundamenta-se nas próprias ações que esses jovens mantêm nas suas atividades rotineiras, postando fotos e vídeos nas várias redes sociais, participando de debates em grupos de *WhatsApp* entre outras.

São os conhecimentos que cada indivíduo tem sobre determinada realidade, que por conta da interatividade em tempo real proporcionada pelo *ciberespaço*, desperta uma “dinâmica positiva” para o campo do saber, que para Lévy (2015, p.27) deve agora ser encarado como um projeto.

De acordo com Surowiecki (2006, p. 38, grifo nosso), o próprio *Google* (principal “navegador” da atualidade) é baseado nessa “colaboração coletiva”, o que ele chamou de “*sabedoria das multidões*”.

¹ Passaremos a empregar o termo *ciberespaço* em alguns momentos, para se referir aos diversos “ambientes virtuais”, em que estão dispostas nossas “práticas” de acesso a infinidade de informações encontradas através da *internet*.

[...] O Google se tornou o mecanismo de busca mais básico para qualquer um que usasse a internet regularmente, simplesmente porque ele é capaz de fazer melhor o trabalho de encontrar a página certa rapidamente. E a forma na qual ele o faz – pesquisando três bilhões de páginas, é baseado na sabedoria das multidões. O Google não revela os detalhes de sua tecnologia, mas o cerne do sistema Google é o algoritmo PageRank [...] um método de cálculo, que busca permitir que todas as páginas da internet decidam quais páginas são as mais relevantes para uma busca específica. [...] O Google avalia a importância de uma página em função dos votos que ela recebe. Mas o Google busca mais do que o simples número de votos ou *links*; ele também analisa a página que deposita o voto. Votos dados por páginas que são, elas mesmas, “importantes”, têm um peso maior e ajudam a tornar outras páginas “importantes”.

Em outras palavras, o *Google* só consegue saber o que é mais relevante por conta da colaboração de cada indivíduo em suas atividades diárias nas redes. Nesse sentido, o *Google* “filtra” as informações mais relevantes, com base no comportamento dos indivíduos no *ciberespaço*.

Dessa forma, podemos observar que há uma “colaboração” entre as pessoas que utilizam a *internet*, já que as informações que estão contidas nela são frutos dessas atividades colaborativas. Esse modelo colaborativo, em que os indivíduos aprendem através das trocas de saberes virtuais, são observados entre os jovens nas suas práticas cotidianas de acesso às “redes sociais”, por exemplo. Debatendo assuntos de comum interesse, trocando mensagens, compartilhando conteúdo dos mais variados assuntos.

Contudo, observa-se que o campo escolar, por vezes, ainda desvaloriza essas novas relações que vêm sendo mantidas através das novas tecnologias da informação e comunicação. Como assinalam Dias e Guimarães (2014),

A questão que se coloca para os educadores é: como integrar essa nova forma de pensar, impulsionada pela realidade do espaço cibernético, ao desenvolvimento de conhecimento e saberes do aluno? Torna-se cada vez mais necessário um fazer educativo que ofereça múltiplos caminhos e alternativas, distanciando-se do discurso monológico da resposta certa, da sequência linear de conteúdos, de estruturas rígidas dos saberes prontos, com compromissos renovados em relação à flexibilidade, à diversidade e à variedade, além da contextualização no mundo das relações sociais e de interesses dos envolvidos no processo de aprendizagem (DIAS e GUIMARÃES, 2014, p. 23, grifo nosso).

Os conceitos de *ciberespaço* e *cibercultura*, por exemplo, propõem um “novo olhar” sobre os aspectos que compõem a sociedade, entre eles a educação. Considerando certo potencial das ações dos indivíduos que participam desse *ciberespaço*, que ao nosso ver, devem servir aos conhecimentos científicos que compõem as disciplinas escolares.

Ao estudar as TICs na educação, deve-se deixar claro que as tecnologias que utilizam a *internet* não foram as primeiras a serem introduzidas no ambiente escolar. Nos anos 1980 e 1990, com a popularização dos *videocassetes* e mais tarde dos aparelhos de DVDs, muitas escolas viram-se rodeadas dessas ferramentas e, posteriormente, o computador pessoal foi introduzido com o mesmo intuito, transformar esses aparatos tecnológicos em ferramentas pedagógicas.

O que se viu depois foi um engavetamento em massa dessas tecnologias, principalmente pela falta de direcionamento pedagógico para seu uso e outras tecnologias. Segundo Garcia (2012), não podemos confundir as funções da escola que não se restringe apenas a inserir as TICs, mas que os estudantes sejam capazes de desenvolver o pensamento crítico acerca das mensagens midiáticas, como afirma a citação a seguir;

[...] porque o essencial não é a presença ou o uso das tecnologias em si, e sim como estas tecnologias se inserem em projetos educativos emancipadores e alternativos, que metodologias levamos a cabo e que finalidades buscamos. Porque também temos tido a tendência, em muitas ocasiões, de confundir os meios com os fins: o essencial não é que nossos estudantes utilizem corretamente um processador de textos, mas que saibam se expressar através da escrita... o essencial não é que nossos alunos e alunas saibam identificar um determinado plano numa imagem, mas que isso sirva para fomentar seu espírito crítico diante das linguagens persuasivas das mídias[...] (GARCÍA, 2012, p. 245).

Esses fatores tornam-se de fundamental importância para o uso crítico dos meios de comunicação, tanto no ambiente escolar como fora dele. Podemos dizer que as tecnologias da informação e comunicação estão presentes na maioria das nossas relações sociais, adentrando as casas, ambientes de trabalho, locais de lazer, entre outros.

Isso mostra que a escola deve assumir também a responsabilidade de refletir sobre a presença dos diversos espaços virtuais na vida dos jovens. Para isso, não deve abster-se do debate que considere utilização das TICs no seu campo.

Com a grande facilidade de acesso a informações propiciadas pelas TICs, observa-se também um alto crescimento de informações que por vezes são dispensáveis e em nada contribuem para a formação de um pensamento crítico. É o que García (2012, p. 237) chama de “lixo semiótico ou infolixo do conhecimento”. Trata-se de informações descartáveis geradas pelo *ciberespaço* e que, no geral, a sociedade vem consumindo de maneira desordenada.

Nos últimos anos, esse “lixo semiótico” proporcionou o surgimento das chamadas *fake news* (notícias falsas), fenômeno que se caracteriza pela propagação em massa de informações falsas. A escola, como parte integrante da sociedade, assiste a esses fenômenos adentrando os seus muros e, por vezes, não sabe lidar com tais questões porque ainda não se vê imbuída de tais debates.

Nessa perspectiva, essa “nova sociedade informacional”, tratada por Castells (1999, p.37), propaga-se pela supervalorização das informações que são construídas e formuladas no *ciberespaço*, carecendo muitas vezes de credibilidade e com inúmeros interesses envolvidos.

Para tal, entendemos que para usufruirmos da maneira positiva o que o *ciberespaço* nos coloca, e nos afastarmos de posturas que desfavorecem o campo social, devemos investir nossos esforços no uso das tecnologias da informação e comunicação na sala de aula.

Segundo Dwyer (2010, p. 173), muitos alunos encaram as informações que são obtidas na *internet* “como se fossem verdadeiras, sem se perguntar de onde vieram e quais interesses servem”. Outro aspecto ainda tratado por Dweyer (2010, p. 173) e que vem sendo um dos grandes dilemas contemporâneos, quando se menciona o uso das novas tecnologias na educação, está na confusão entre o que é verdadeiramente *informação* e o que se constitui como *conhecimento*.

A primeira é passageira e não segue muitos parâmetros de consolidação, enquanto o segundo é duradouro e está embasado no que a sociedade já vem produzindo no campo social. Mas, para que haja esse “filtro” de diferenciação do que de fato pode ser aproveitado no *ciberespaço* e transformado em conhecimento concreto, o papel pedagógico do professor é muito importante (DWYER, 2010, p. 173).

Diante desse entendimento, é salutar tratar do uso das TICs na disciplina de Sociologia, considerando que desde seu surgimento, na primeira metade do século XIX, a Sociologia, enquanto campo de conhecimento, é desafiada a entender as modificações que vêm ocorrendo na sociedade, iniciadas principalmente a partir da revolução industrial e liberal.

Como afirma Jinkings (2007, p. 114), “pode-se dizer que a Sociologia é uma ciência que tem a singularidade de se questionar o tempo todo, repensando princípios explicativos e teorias, produzindo novas interpretações da vida social, recriando polêmicas e embates metodológicos”.

Para o campo educacional, a postura da Sociologia deve ser em repensar o papel do professor e do aluno, perante as práticas sociais que estão imersas no *ciberespaço*. E através de sua postura crítica sobre a sociedade, dar subsídios para que ambos possam ser beneficiados no processo educacional perante as mudanças que ocorrem no campo social, principalmente aquelas que se relacionam ao “mundo virtual”.

Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento? Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de *acompanhar consciente e deliberadamente um uma mudança de civilização* que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno (LÉVY, 1999, P. 174).

Diante desses apontamentos acreditamos que a Sociologia enquanto disciplina, deve introduzir as práticas virtuais do uso das TICs no ambiente escolar. Estudando maneiras pelas quais esse campo do saber escolar seja beneficiado com práticas pedagógicas que consideram as tecnologias da informação e comunicação, como elemento pedagógico para aprendizagem.

2.1 O USO DAS TICS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA

Como já observado em outros momentos da história, as inovações tecnológicas tendem a transformar as dinâmicas nos vários campos sociais e, partir da primeira década do século XXI, essas transformações foram elevadas ao extremo, com uma combinação do desenvolvimento tecnológico e informacional, levando a Sociologia a ter mais uma vez um papel fundamental na investigação das transformações sociais. Fernandes (2003, p. 77) já alertava para o papel do sociólogo em:

[...] estar atento a várias alterações que estão ocorrendo no mundo que vivemos; e, ao mesmo tempo, demonstrar disposições práticas diante de maneiras pelas quais elas poderão ser aproveitadas, em benefício da criação, aplicação e refinamento de técnicas sociais novas.

A observação de Fernandes (2003) ajuda-nos a pensar sobre as novas demandas sociais que vêm sendo potencializadas pelas mudanças no campo das tecnologias da informação e comunicação.

Debates envolvendo *discriminação racial, diversidade sexual e de gênero, cyberbully, fake news*, entre outros, são exemplos de algumas dessas “novas demandas”. Algumas delas surgiram juntamente com o *ciberespaço* e outras foram maximizadas pela grande abrangência das TICs na contemporaneidade.

No campo educacional, essas e outras discussões já estão presentes no cotidiano escolar, já que os alunos de forma geral são os representantes diretos dessa diversidade social que o campo tecnológico e informacional ajuda a desenvolver.

A Sociologia, enquanto disciplina escolar tem por “[...] função iluminar a natureza e o significado da dinâmica, das contradições e das relações sociais que emergem nesta nova realidade” (JINKINGS, 2007, p. 116), mostrando que as tecnologias da informação e comunicação podem e devem ser utilizadas a partir de uma visão crítica sobre a realidade.

Muitos jovens que utilizam os vários recursos dispostos no *ciberespaço* não conseguem enxergar ou não têm ainda as “habilidades”² necessárias para usar as tecnologias da informação e comunicação para o uso educacional. Nesse sentido, não basta que os estudantes manuseiem os vários recursos tecnológicos, pois eles já os fazem. A contribuição que a disciplina *Sociologia* traz para o campo das TICs e seu uso como ferramenta didático-pedagógica está na possibilidade de usar os vários recursos da comunicação e informação à luz de uma visão que também considere as TICs como um produto histórico-social, passível de uso e problematização.

A disciplina Sociologia tem a capacidade e a função de mostrar, aos *jovens*, que as tecnologias da informação e comunicação, que eles tanto usam, podem ser aproveitadas no tratamento de assuntos ou temas escolares da disciplina e, ao mesmo tempo, mostrar que os vários recursos tecnológicos disponíveis na sociedade estão, por exemplo, cercados de implicações de cunho econômico, político, social e cultural.

² De acordo com Saviani (1999) no desenvolvimento da Pedagogia histórico-crítica ou PHC, que será esboçada no capítulo três, na sua relação com o material didático proposto. O aluno ainda se encontra em um nível de compreensão que ele chamou de *sincrética*. Ou seja, ainda não consegue sozinho, compreender ou correlacionar aspectos mais amplos dos assuntos escolares ao seu cotidiano.

Esse olhar sociológico está definido nas *Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCNEM)*³ sobre os princípios de *estranhamento e desnaturalização*. Sobre o processo de estranhamento, o documento relata:

No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam a todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos (BRASIL, 2006, p. 106).

Tal processo de estranhamento torna-se umas das características mais importantes no curso de interpretação das TICs e sua atuação na sociedade. Os alunos precisam saber que as inúmeras redes sociais e tecnologias da informação e comunicação que utilizam fazem parte de uma construção social e precisam ser problematizadas, para que não sirvam, por exemplo, para disseminação de visões estereotipadas sobre a realidade. De acordo Guimarães e Moraes (2010, p. 46):

Problematizar um fenômeno social é fazer perguntas com o objetivo de conhecê-lo: “– Por que isso ocorre?” “– Sempre foi assim?” “– É algo que só existe agora?” [...] Estranhar situações conhecidas, inclusive aquelas que fazem parte da experiência de vida do observador, é uma condição necessária às Ciências Sociais para ultrapassar – ir além – interpretações marcadas pelo senso comum, e cumprir os objetivos de análise sistemática da realidade.

Boa parte dos jovens desfrutam das TICs sem sua devida problematização, reproduzindo muitas vezes estereótipos que são dados como naturais no *ciberespaço*. Nesse sentido, o processo de desnaturalização da realidade social, que também é base da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, nos serve no estudo da aplicação do universo tecnológico e informacional.

A “popularização” das TICs no meio social acaba tornando natural várias questões que envolvem as chamadas redes sociais, fazendo com que os jovens, por exemplo, não problematizam as suas relações com as várias tecnologias da informação e comunicação.

Há uma tendência sempre recorrente a se explicarem as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas, coletivas ou individuais, a estrutura social, a organização política, etc. Com argumentos

³ É válido ressaltar que, desde 2017, com a lei nº 13.415/2017, a disciplina de Sociologia tornou-se não mais obrigatória nos currículos nacionais. Porém, acreditamos que a sociologia, juntamente com outras áreas do currículo escolar, cumprem um papel fundamental na formação de uma educação de qualidade. Para isso, não podemos esquecer dos conceitos de *estranhamento e desnaturalização, que continuam* contribuindo para a formação de uma pensamento crítico sobre a realidade.

naturalizadores. Primeiro, perde-se de vista a historicidade desses fenômenos, isto é, que nem sempre foram assim; segundo, que certas mudanças ou continuidades históricas decorrem de decisões, e essas, de interesses, ou seja, de razões objetivas e humanas, não sendo fruto de tendências naturais. (BRASIL, 2006, p. 106)

Percebe-se que a atuação das tecnologias da informação e comunicação vem crescendo vertiginosamente no meio social, fazendo-se presente no cotidiano escolar. Dessa maneira, o contexto social vivido pelos jovens é concebido sobre a influência inegável das inúmeras redes sociais como: *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp*, *Youtube*, entre outras. Todas as práticas de uso dessas redes impõem mudanças à educação, exigindo-lhe um olhar reflexivo sobre a ação pedagógica.

Bodart e Silva (2015), no trabalho intitulado *O uso do podcast como recurso didático de sociologia: aproximando habitus*, mostram a importância de trazer as experiências e vivências dos alunos para o tratamento da disciplina Sociologia. Em suas pesquisas, Bodart e Silva (2015) identificaram que os discentes têm uma maior estima pelo uso de aparelhos celulares, principalmente, na função específica do ato de escutar músicas. E a partir dessa premissa, passaram a desenvolver ações que contribuíram para o desenvolvimento da disciplina.

A necessidade do uso das várias tecnologias da informação e comunicação no ensino de Sociologia perpassa pela constatação também relatada por Bodart e Silva (2015, p. 142) de que, “quando a escola não se preocupa em utilizar positivamente o gosto dos educandos, a instituição escolar torna-se um espaço desmotivador e, junto a outros problemas, isso pode contribuir para o fracasso escolar”.

A escola deve considerar as práticas informais dos seus estudantes como algo a ser convertido a seu favor. As tecnologias da informação e comunicação, se tratadas em uma perspectiva pedagógica que vise a construção de um saber crítico e compartilhado, têm muito a contribuir com a instituição escolar.

Bodart e Silva (2015) desenvolveram uma bela experiência no uso do *podcast* como ferramenta didática no ensino de Sociologia, recurso esse que vem sendo bastante difundido no tratamento de temas do nosso cotidiano. Dessa forma, o *podcast* serviu como ferramenta no tratamento de temas da própria disciplina, aliando a vivência dos alunos a práticas de cunho pedagógico. A partir destes achados, os autores conseguiram canalizar mais um recurso tecnológico para disciplina de sociologia.

Essa forma dinâmica de aprender usando os recursos tecnológicos e informacionais existentes pode ser observada com a utilização das chamadas *redes sociais*, a qual também iremos utilizar nas atividades propostas pelo material pedagógico “Conexão com a Sociologia”, no final deste trabalho.

Izanete Lima (2018, p. 39) observou, em suas pesquisas, que o *facebook* pode ser um excelente recurso didático- pedagógico na disciplina de sociologia, já que:

Através das interações permitidas através das redes sociais, espaços de ensino e aprendizagem podem ser fomentados, possibilitando um processo de construção de conhecimento de modo colaborativo, coletivo, criativo, contribuindo para o aprendizado significativo.

Esses aspectos levantados por Lima (2018) contribuem para a formação de uma disciplina que deve se distanciar da formação verticalizada do saber, pois a maioria das práticas que permeiam as redes sociais como o *Facebook*, por exemplo, estão baseadas na colaboração entre os indivíduos, fato esse já evocado por Lévy (2004) anteriormente.

Esse “conhecimento” que é construído através das redes sociais e que tem como base a interatividade, na maioria das vezes não são encontradas no ambiente escolar, já que boa parte das práticas que ainda permeiam as salas de aula ainda estão baseadas na verticalidade do saber.

A autora ressalta que não é tarefa fácil acreditar nas potencialidades desses recursos para educação, pois envolve o processo do “refazer pedagógico” (LIMA, 2018, p. 40). Esse refazer pedagógico exige que o professor de Sociologia traga a criticidade da disciplina para as práticas que envolvem o uso desses recursos.

Lima (2018) assinala que muitas práticas que estão dispostas nas redes sociais estão permeadas de “mensagens racistas, homofóbicas, xenofóbicas, e as falsas mensagens, chamadas de “fake news” [...]” (LIMA, 2018, p. 40). Para que isso não ocorra, práticas educacionais críticas envolvendo esses recursos devem ser fomentadas, já que a disciplina de Sociologia tem a capacidade de tratar essas temáticas em seu próprio currículo. Assuntos como gênero e sexualidade, movimentos sociais, raça, multiculturalismo e etnia, componentes obrigatórios da disciplina, contemplam dessa forma os aspectos acima relatados pela autora.

Entendendo a realidade da imersão dos jovens na cibercultura e as constantes transformações da relação destes com o saber, o professor de sociologia e das demais disciplinas necessitam se apropriar das novas

tecnologias, no sentido de fortalecer uma dinâmica comunicacional que favoreça a troca de saberes e experiências e fomenta a produção de um saber crítico e reflexivo. [...] não basta usar essa ou aquela tecnologia, mas o fundamental é o que o manuseio de, seja qual for a tecnologia, esteja imbuído de uma ética que considere as necessidades da existência humana como valor maior. Daí a importância de pensar uma educação pautada em valores que extrapole a técnica e o caráter instrumental das tecnologias, em favor da liberdade, colaboração, da interação, do pensamento crítico [...] (LIMA, 2018, p. 42-43, grifo nosso).

O uso das TICs nas aulas de sociologia tem a capacidade de auxiliar os alunos na compreensão de que as mesmas podem e devem ser usadas nas aulas dessa disciplina escolar, pois além de considerar as suas práticas cotidianas como ponto de partida⁴ para a construção de conhecimento que de fato faça sentido, a sociologia tem a grande função de contribuir para que desenvolvam uma visão mais crítica sobre essas práticas, resignificando dessa forma as práticas dos estudantes.

Dessa forma, Lima (2018), em seus estudos sobre a utilização do facebook como recurso didático-pedagógico na disciplina de sociologia, conseguiu perceber que “[...] a característica interacional proporcionada pela rede, facilita a comunicação entre o docente e discentes” (LIMA, 2018, p. 95). Para tanto, a autora criou grupos no facebook para o tratamento de alguns temas que são componentes obrigatórios da disciplina.

Após a aplicação de seu estudo, foi constatado certa evolução no aprendizado dos alunos que participavam das atividades envolvendo essa rede social, pois os mesmos, além de interagir, podiam acessar outras informações que estão presentes na internet (LIMA, 2018, p. 97).

Dessa forma, não basta que os educadores utilizem esses aparatos tecnológicos somente pelo aspecto da inovação, é necessário que os mesmos se apropriem das relações que já vêm sendo mantidas nas redes, tendo como fundamento pedagógico a própria disciplina de Sociologia.

As experiências trazidas por Bodart (2015) e Lima (2018) mostram a necessidade e as potencialidades que essas ferramentas tecnológicas têm ao serem acionadas na disciplina de Sociologia. Primeiro que se torna emergente a apropriação de tais tecnologias na sala de aula, haja vista a presença constante entre os jovens. É necessário reconhecer que, ao tratar de práticas que já se fazem presentes no cotidiano dos educandos, há um notório interesse dos mesmos nas

⁴ É o que Saviani (1999) chamou de *prática social inicial do conteúdo*. Ou seja, é considerar os conhecimentos prévios dos estudantes.

atividades propostas, assim, “as novas tecnologias, sendo tão presentes no cotidiano juvenil e notadamente estimulantes, apresentam importante potencial interativo, enriquecendo o ambiente escolar com novas formas de ler e construir conhecimentos” (ALVES, 2020, p. 42).

Em segundo lugar, é evidente que muitas práticas que vêm sendo desenvolvidas virtualmente, através das mais variadas tecnologias de informação e comunicação, estão permeadas de interesses que por vezes não são identificados pelo senso comum e, por essa razão, devem ser objeto de estudo da Sociologia.

O uso do podcast ou do facebook nas aulas de Sociologia tratado por Bodart (2015) e Lima (2018) não faria sentido se os mesmos não tivessem levado em consideração os conceitos que a Sociologia possui em seu campo científico.

Os jovens de maneira geral precisam desenvolver a capacidade de utilizar as TICs para além da pura distração e analisá-las criticamente em suas práticas sociais. Os estudantes precisam de orientações e acompanhamento dos docentes, para que possam, através dos recursos tecnológicos, compreender e refletir sobre suas práticas sociais (RAMOS, 2012, p. 7).

Dessa forma, torna-se fundamental que os professores de Sociologia despertem nos educandos, a capacidade de ler criticamente o conteúdo disponível nas TICs. Para isso, a escola como um todo deve apropriar-se de práticas que considerem as tecnologias da informação e comunicação como ferramentas potencializadoras.

Segundo Ramos (2012, p. 10), os alunos ainda costumam utilizar os celulares nas aulas como forma de “ignorar a aula do professor”. Ainda segundo o autor, “os alunos usam seus aparelhos para outras funções e pouco se presencia o professor propondo trabalhar com tais recursos tecnológicos” (Idem).

De acordo com Silva (2020, p. 24-25) “a capacidade de usar ferramentas tecnológicas e de interagir no ambiente digital permite ao aluno do ensino médio conectar-se ao mundo, respondendo às demandas sociais que o envolve, tornando-se imprescindível para a construção da cidadania”. Para isso, práticas que envolvam as TICs nas aulas de Sociologia devem ser estudadas e estimuladas, para que todos no processo educativo sejam beneficiados.

Nós, como profissionais da educação, temos o papel de compreender essas transformações sociais e deste processo extrair elementos que possam contribuir com o processo educacional, ou seja, a partir desse contexto, extrair elementos e instrumentos que possam melhorar as formas de

ensinar Sociologia hoje. O uso das TICs como ferramentas educacionais está associado aos recursos disponibilizados ao usuário final, que poderão facilitar (ou dificultar) o acesso às informações e conhecimentos necessários ao aprendizado escolar da Sociologia. O papel das tecnologias de informação e comunicação – TICs é bastante significativo nessa visão, pois a mesma vai apresentar ao aluno esse caminho, essa possibilidade de conhecer o mundo do qual ele faz parte e a partir dessa possibilidade o aluno compreenderá a Sociologia como necessária e importante para o seu dia a dia (SILVA, 2020, p. 33).

O papel do professor de Sociologia torna-se fundamental nesse processo, já que o mesmo deverá escolher quais tecnologias disponíveis poderão alcançar seus objetivos. Além disso, como já ressaltado, o mesmo deverá trazer os aspectos epistemológicos da própria disciplina à sua prática pedagógica e, nesse caso, estará vinculada às potencialidades que permeiam as TICs.

A seguir, no capítulo 2, apresentaremos o levantamento de publicações realizado nos principais repositórios da área a fim de saber o que vem sendo produzido em relação a temática das TICs e o ensino de Sociologia, assim como, perceber, quais são as principais problemáticas relacionadas à temática em questão.

3 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O ENSINO DE SOCIOLOGIA: ESTADO DA ARTE

Neste capítulo iremos apresentar um levantamento bibliográfico para fins de situarmos o panorama das pesquisas que se aproximam com o nosso objeto de estudo que trata do *uso das Tecnologias da Informação e Comunicação como ferramenta didático-pedagógica para o ensino de Sociologia*. Para tal utilizamos como fontes científicas o Catálogo de Teses e Dissertações (BTD-CAPES), o *Anais da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS)*, *GTs do Encontro Nacional Sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB)* e os Dossiês do blog *Café com Sociologia*.

Escolhemos como critério o recorte temporal de pesquisas publicadas entre 2015 a 2021, dessa forma, a análise dessas publicações é de fundamental importância para que possamos dialogar com as temáticas mais contemporâneas em relação ao nosso objeto e redirecionar nosso percurso de pesquisa ajustando as possíveis lacunas.

O levantamento foi realizado de junho a julho de 2022, cujo objetivo foi analisar as potencialidades pedagógicas e entraves do uso das TICs no ensino de Sociologia como recurso didático presentes nas publicações desenvolvidas a partir do ano de 2015, entre teses, dissertações, artigos científicos e resumos.

Como método de análise dos trabalhos, primeiro utilizamos o descritor “ensino de Sociologia” nos repositórios citados anteriormente, após a indicação dos trabalhos na plataforma, realizamos a leitura dos títulos para avaliar a pertinência com a temática das TICs no ensino de Sociologia e, por fim, analisamos os resumos daquelas que tinham proximidade com o objeto da pesquisa. A escolha pela leitura dos resumos se deve por acreditar, conforme Ferreira (2002, p. 265), de que os resumos de trabalhos podem ser usados com segurança quando o objetivo é traçar um panorama do que vem sendo pesquisado em um período determinado de tempo.

Para além de uma análise superficial dos resumos, examinamos o *objetivo principal, metodologia e os resultados* de cada trabalho. Ao final da análise de cada

repositório, realizamos um balanço geral sobre a relação dos trabalhos com o nosso objeto de pesquisa.

3.1 CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES (BTD-CAPES)

Iniciamos a busca no Catálogo de Teses e Dissertações (*BTD-CAPES*), com o descritor “*ensino de Sociologia*”, pois ao realizar pesquisas com descritores mais específicos como, por exemplo: “*TIC*”, “*novas tecnologias*” ou “*tecnologias da informação e comunicação*” etc. A plataforma entregava resultados de todas as áreas de conhecimento, e como o foco do nosso estudo é especificamente o ensino de Sociologia, escolhemos o descritor “*ensino de Sociologia*” que pareceu o mais sensato para o objetivo proposto.

A seguir, temos o quadro com o resultado da busca contendo o número de trabalhos que versaram seus estudos especificamente sobre o *ensino de Sociologia*, e logo após, a indicação das pesquisas encontradas que se propuseram estudar o uso das TICs no ensino de Sociologia.

Quadro 1: BTD- Pesquisas encontradas com o descritor “ensino de Sociologia”

Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Quantitativo	13	34	32	12	21	142	37

Fonte: Levantamento realizado pelo autor.

Quadro 2 - BTD- Pesquisas que mencionam o uso das TICs no descritor “ensino de Sociologia”

Ano	Título	Autor (a)	Formato
2015	-	-	-
2016	O ensino de Sociologia mediado pelas tecnologias da informação e da comunicação: saberes e práticas docentes.	Josiane Carla Medeiros de Sousa	Dissertação
2017	-	-	-
2018	-	-	-
2019	A experiência docente e o uso da rede social no ensino de Sociologia: usando <i>WhatsApp</i> e o <i>Google Forms</i> .	Francisco Wellery Gomes Bezerra	Dissertação
2020	Tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de Sociologia: uma mediação possível.	Kelderlange Bezerra Alves	Dissertação
2020	Tecnologias digitais de informação e comunicação na prática do docente de Sociologia no ensino médio da cidade de Marabá/PA.	Edna Cristina Jaques Brelaz Castro	Dissertação
2020	Gênero, sexualidade e midiaticização no ensino de Sociologia: podcast escolar produzido com educandas e educandos do ensino médio.	Eduardo Yoshimoto	Tese
2021	Interface digital: a Sociologia das tecnologias digitais de informação e comunicação na escola.	Kátia Maria de Oliveira Santos	Dissertação
2021	“Respeita as mina”: ensino de Sociologia pelo Instagram como recurso pedagógico à desnaturalização da violência simbólica sofrida por	Solange Naegele Silva Braga	Dissertação

	mulheres em mídias e redes sociais digitais.		
--	--	--	--

Fonte: Levantamento realizado pelo autor.

Fazendo um comparativo entre os Quadro 1 e 2, podemos observar que o número de trabalhos que se propõem estudar especificamente sobre o ensino de Sociologia tem certa variação, tendo seu maior quantitativo no ano de 2020. Todavia, quando filtramos esses trabalhos na sua relação com nosso objeto encontramos um total de oito trabalhos os quais analisaremos a seguir.

Antes de apresentarmos as análises dos resumos, é válido ressaltar que alguns trabalhos usam também os termos TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) e tecnologias digitais. A literatura já consolidada sobre a temática, emprega o termo TICs (Tecnologias da informação e Comunicação), para designar as “tecnologias” que se desenvolveram principalmente com o advento da *internet*. Dessa forma, resolvemos preservar as abordagens de cada trabalho, por entender que a perspectiva dos autores estão dialogando com as práticas que têm uso do “ambiente virtual”⁵ como ferramenta de abordagem para o ensino da Sociologia, aproximando-se dessa forma do nosso objeto.

O primeiro trabalho intitulado *O ensino de Sociologia mediado pelas tecnologias da informação e da comunicação: saberes e práticas docentes* de autoria de *Joseane Carla Medeiros de Sousa* propôs um estudo tendo como categoria de análise a perspectiva dos professores que lecionam essa disciplina. Em um estudo de caso, a autora investigou acerca de práticas docentes que são desenvolvidas em uma escola estadual localizada na cidade de Patos, no estado da Paraíba no ano de 2015.

A autora utilizou de uma abordagem qualitativa, tendo o estudo documental e bibliográfico de autores como Tardif (2003) e Alarcão (2003) como aporte teórico de seu estudo. Através de sua pesquisa de campo, a autora investigou como se dá os saberes e práticas docentes no ensino de Sociologia mediado pelas tecnologias da informação e comunicação.

Como resultado de sua pesquisa, Sousa (2016) aponta que os saberes docentes dos profissionais participantes do estudo, são formados por suas experiências pessoais e profissionais. Ela também aponta alguns desafios para o ensino da disciplina mediado pelas tecnologias da informação e comunicação. No

⁵ Sobre o termo ambiente virtual, queremos nos referir as práticas de uso das mais variadas redes sociais propiciadas pela internet.

caso de sua investigação, apontou a falta de formação específica dos profissionais tanto na área da Sociologia como na área tecnológica, como aspecto que corrobora com a problemática do uso das TICs nesse campo de saber escolar. Dessa maneira, essa investigação contribuiu para o entendimento da realidade do professor de Sociologia, e quais são suas vivências em relação ao uso das TICs.

O trabalho intitulado *A experiência docente e o uso da rede social no ensino de Sociologia: usando WhatsApp e o Google Forms*, do autor Francisco Wellery Gomes Bezerra, destaca já no título quais serão as ferramentas que o mesmo analisou no seu estudo. Esse autor foca sua pesquisa nas chamadas metodologias ativas, colocando o uso do *WhatsApp* e o *Google Forms* como uma ferramenta que contribui com a prática docente e ainda auxilia no chamado ensino híbrido.

Acompanhando grupos de discussões de *WhatsApp* utilizados por professores de Sociologia em duas escolas estaduais da cidade do Crato - CE, Bezerra (2019) versou contribuir com a formação dos professores da realidade estudada, analisando as ferramentas que podem auxiliá-los na prática pedagógica. A metodologia se pautou na pesquisa ação, aliado a uma revisão de literatura sobre sala de aula invertida, ensino híbrido e metodologias ativas. O estudo propõe que essas tecnologias (*WhatsApp* e *Google Forms*) sejam introduzidas em práticas que têm a sala de aula invertida como um das potencialidades para o tratamento de conceitos sociológicos.

Esse autor ainda salienta que as tecnologias digitais já se encontram no cotidiano escolar e precisam estar presentes nas metodologias de ensino dos profissionais que lecionam a disciplina. Ao final de sua pesquisa, o autor desenvolveu um *site* que tem como finalidade criar um canal de professores que se interessam em usar *WhatsApp* e o *Google Drive* como ferramentas que junto às metodologias ativas podem contribuir com o ensino desse campo de conhecimento escolar.

Esse trabalho se mostrou muito pertinente em virtude da pandemia causada pela Covid-19, as tecnologias digitais como as tratadas por Bezerra (2019), foram utilizadas no processo do chamado ensino remoto e híbrido em todo país. Mesmo com a volta das aulas presenciais, essas tecnologias continuaram nas práticas docentes, haja vista as inúmeras potencialidades que as mesmas possuem como excelentes canais de comunicação para o campo educacional.

Todavia observa-se através dessa pesquisa, que apesar da presença inegável de tais tecnologias no cotidiano dos estudantes, os professores precisam de direcionamento em relação a qual ferramenta tecnológica utilizar, assim como a forma como abordar os conteúdos sociológicos. E ainda, de que forma a Sociologia enquanto disciplina escolar pode aproveitar de maneira satisfatória esses recursos.

Na pesquisa *Tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de Sociologia: uma mediação possível*, da autora Kelderlange Bezerra Alves, toma como ponto de partida as reflexões de algumas especificidades da disciplina de Sociologia, na qual muitas se tornam desafiadoras, em particular, as que envolvem as TICs.

Realizando uma pesquisa de campo em escolas do estado de Pernambuco, esse trabalho tem como objetivo demonstrar as possibilidades e alternativas das TDIC, enquanto instrumentos mediadores do processo de ensino aprendizagem. Tomando como referência a teoria sócio-histórico-crítica de Vygotsky e autores como Paulo Freire e Martín-Barbero, Alves (2020) propõe ao final de sua pesquisa, um material didático, nomeado Caderno de atividades o qual explora o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação como ferramentas didáticas para o ensino de Sociologia.

O trabalho intitulado *Tecnologias digitais de informação e comunicação na prática do docente de Sociologia no Ensino Médio da cidade de Marabá/PA*, da autora, Edna Cristina Jaques Brelaz Castro, assim como outros trabalhos analisados até o momento, objetivou investigar de que forma os professores de Sociologia utilizam as tecnologias digitais da informação e comunicação em sua prática pedagógica. Essa autora utiliza a análise do discurso crítica desenvolvida por Norman Fairclough, e sua relação com autores como Bourdieu, Gramsci e Foucault, para embasar seu estudo. E sua metodologia está em aliar a análise do discurso crítica tanto em sua pesquisa de campo, como no seu levantamento bibliográfico.

Castro (2020) aponta que as TDIC têm contribuído com a prática docente, porém ressalta algumas problemáticas do uso das TDIC no ensino de Sociologia, entre elas, destacamos a falta de “clareza” sobre o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação.

Ainda com o *Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES*, destacamos no ano de 2020, o trabalho intitulado *Gênero, sexualidade e midiatização no ensino de Sociologia: podcast escolar produzido com educandas e educandos do Ensino*

Médio, do autor, *Eduardo Yoshimoto*. Nessa tese de doutorado, Yoshimoto (2020) objetiva principalmente analisar os discursos de estudantes do Ensino Médio sobre questões de gênero e sexualidade através da produção de um *podcast*. Esse trabalho utiliza o estudo de caso em uma abordagem quali-quantitativa, tendo a observação participante como metodologia de pesquisa.

Enfatizando a influência midiática sobre a sociedade, e que por vezes acaba por gerar discursos estereotipados sobre questões fundamentais como o gênero e sexualidade, Yoshimoto (2020) utiliza o *podcast* como “estratégia didática” para se trabalhar tais temas no ensino de Sociologia. Para além do uso dessa ferramenta, destacamos a importância de sua abordagem para o campo social, já que o uso das mídias sociais por vezes está cercado por discursos intolerantes sobre tais temas.

Concluindo, foram encontrados dois trabalhos do ano de 2021, são eles: *Interface digital: a Sociologia das tecnologias digitais de informação e comunicação na escola*, da autora *Katia Maria de Oliveira Santos* e o trabalho de *Solange Naegele Silva Braga*, “*Respeita as mina*”: ensino de Sociologia pelo *instagram* como recurso pedagógico à *desnaturalização da violência simbólica sofrida por mulheres em mídias e redes sociais digitais*.

A pesquisa de Santos (2021) tem como objetivo investigar as implicações do aparelhamento digital para o ensino de Sociologia. O que a autora chamou de aparelhamento digital está relacionado com a produção de sentidos na qual os indivíduos vêm construindo a partir do uso das tecnologias digitais de comunicação e informação. Em relação ao aspecto teórico-metodológico de sua pesquisa, a autora utiliza da análise do discurso sociológico como caminho de constituição de seu trabalho.

De acordo com Santos (2021), as implicações do aparelhamento digital especificamente no ensino de Sociologia devem ser mais discutidas, já que a Sociologia enquanto disciplina tem muito a contribuir com o entendimento da relação da sociedade e o avanço no campo tecnológico e informacional.

Já a pesquisa de *Solange Naegele Silva Braga*, escolheu a rede social *Instagram*, como ferramenta específica para seu estudo. A autora objetivou compreender como a disciplina de Sociologia através do *Instagram* pode contribuir com o processo de desnaturalização da violência do tipo simbólica, sofrida pelas mulheres nas mais variadas mídias e redes digitais.

Sobre influência da Pedagogia Histórico-Crítica, para a construção de seu corpo teórico, e utilizando da pesquisa qualitativa do tipo Intervenção Pedagógica, Braga (2021) desenvolve sua pesquisa com estudantes do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual de Campos de Goytacazes – RJ. A partir de sua intervenção utilizando o *Instagram* como recurso pedagógico no ensino de Sociologia, Braga (2021) relata ser possível desnaturalizar a violência do tipo simbólica sofrida pelas mulheres na sociedade, através do uso dessa rede social.

Avaliando todos os trabalhos encontrados, observa-se que houve um número crescente de pesquisas com o tema nos períodos analisados de modo substancial. Acreditamos que o contexto da pandemia da Covid-19 e as demandas por um ensino remoto e híbrido pode ter influenciado no crescimento de tais pesquisas, principalmente, entre os períodos de 2019 e 2020.

Investigações essas que versaram seus estudos na relação dos recursos das TICs com o ensino de Sociologia, tendo a escola e seus agentes envolvidos, como categorias de análise principais. As pesquisas no geral se detiveram no estudo da “relação” de professores e alunos com o universo tecnológico no espaço escolar. A saber, principalmente, quais as contribuições do universo tecnológico e informacional para a disciplina de Sociologia, e como o uso dessas tecnologias pode contribuir para análise do campo social.

Nesse sentido, cada um dos trabalhos conseguiu nas suas respectivas problemáticas trazer contribuições para o ensino de Sociologia e as práticas do uso de várias tecnologias para a disciplina. Todavia, destacamos os trabalhos de Bezerra (2019), Alves (2020)⁶, Yoshimoto (2020) e Braga (2021), pois são os trabalhos que conseguem, dentro das suas propostas de pesquisa, apresentar as possibilidades didáticas desses recursos para o uso em sala de aula.

Dessa forma, observamos que existe um potencial desses recursos digitais para a disciplina, principalmente aqueles que as utilizam de modo crítico para problematizar as relações sociais que vêm sendo construídas em âmbito virtual. Todavia, por vezes o professor que leciona a disciplina de Sociologia, não tem direcionamento de como utilizar tais tecnologias como recurso pedagógico para a disciplina, que por vezes por não terem essa formação de maneira efetiva como

⁶ Queremos dar ênfase ao trabalho de Alves (2020), pois uma de suas propostas é criar um material que auxilie os professores de Sociologia ao utilizar as TICs no ensino da disciplina.

mostra o trabalho de Alves (2020), por exemplo, acabam restringindo seu uso ou mesmo não sabendo utilizar esses recursos como instrumentos didáticos.

3.2 ANAIS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA (SBS)

Dando continuidade ao levantamento, a segunda busca foi realizada nos *Anais da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS)*, onde consultamos os trabalhos publicados em todos os *GTs* – (Grupos de Trabalho), do período de 2015 a 2021. Decidimos consultar todos em razão de que a plataforma não contava com um bom filtro. Além disso, a temática do uso das TICs poderia estar disposta nos títulos dos trabalhos com outras nomenclaturas, como por exemplo, *uso do facebook ou instagram no ensino de sociologia, podcast no ensino de sociologia, redes sociais e ensino de sociologia* entre outras.

Para que a busca fosse mais fidedigna possível, optamos por visitar todos os *GTs* e fazer a leitura dos títulos de todos os trabalhos. E àqueles que se aproximavam com a nossa temática, eram lidos os resumos. Vejamos os resultados nos quadros a seguir:

Quadro 3: SBS – Pesquisas encontradas com o descritor “ensino de Sociologia”

Ano	2015	2017	2019	2021
Quantitativo	11	6	17	6

Fonte: Levantamento realizado pelo autor.

Quadro 4: SBS – Pesquisas que mencionam o uso das TICs no ensino de Sociologia

Ano	Título	Autor (a)	Formato
2015	-	-	-
2017	-	-	-
2019	Podcast Sociológico: uma ciência na rede	Maria Valéria Barbosa Veríssimo /Maria Inês Almeida Godinho/ Tiago Vieira Rodrigues Dumont	Artigo
2021	-	-	-

Fonte: Levantamento realizado pelo autor.

Entre os trabalhos encontrados na busca, identificamos somente o trabalho *Podcast sociológico: uma ciência na rede*, no ano de 2019. Esse artigo, dos autores *Maria Godinho, Maria Veríssimo e Tiago Dumont*, teve como objetivo demonstrar a experiência dos mesmos no desenvolvimento de um projeto que trata o uso do *Podcast* no ensino de sociologia, como instrumento que corrobora com o diálogo e aprendizagem no ambiente escolar. Tal experiência foi desenvolvida em uma escola

estadual do município de Marília-SP, e teve influência da teoria histórico-cultural na valorização dos sentidos que são construídos entre os sujeitos que compõem o ambiente escolar.

Desenvolvido de maneira interdisciplinar, a produção do *Podcast* junto aos estudantes e professores, visou à promoção de novos sentidos a práticas do cotidiano escolar. Godinho, Veríssimo e Dumont (2019), apontam que a escola deve se apropriar de práticas derivadas do campo tecnológico e informacional, que já fazem parte do universo cultural dos estudantes. Estimulando por sua vez a participação dos mesmos no processo de construção do saber.

Assim como alguns trabalhos do repositório anterior como os de Bezerra (2019), Alves (2020), Yoshimoto (2020) e Braga (2021), o trabalho acima citado potencializa o uso de recursos digitais já usados no cotidiano dos estudantes por meio da incorporação de aspectos pedagógicos à tecnologia digital escolhida, para assim tratar dos conceitos sociológicos.

3.3 ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA- ENESEB

Continuando o processo de análise das pesquisas, trataremos agora dos trabalhos publicados no *Encontro Nacional Sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica- ENESEB*, nos períodos de 2017 e 2019.

O evento ocorre a cada dois anos e seus repositórios ficam armazenados em *sites* responsáveis por suas respectivas edições, todavia os *sites* que dispõe das edições ocorridas em 2015 e 2021 respectivamente, não foram encontrados, por isso, analisamos os trabalhos encontrados nas edições de 2017 e 2019. O método de busca se deu da mesma forma que os anteriores.

Quadro 5: ENESEB – Pesquisas encontradas com o descritor “ensino de Sociologia”

Ano	2017	2019
Quantitativo	28	41

Fonte: Levantamento realizado pelo autor.

Quadro 6: ENESEB – Pesquisas que mencionam o uso das TICs no ensino de Sociologia

Ano	Título	Autor	Formato
2017	Além da sala de aula: a produção de conhecimentos Sociológicos e o uso do Facebook como espaço de aprendizagem	Marla Granados Belarmino	Resumo
2017	O uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ensino de sociologia no ensino básico	Jhonattan William Cardoso Silva	Artigo

2017	Os usos das redes sociais no ensino de sociologia na escola: tempo, espaço e didática	Alessandro Emergente <i>et al.</i>	Artigo
2017	A utilização das tecnologias de informação e comunicação no ensino de Sociologia	Lucas Rodrigues Thomaz	Artigo
2017	A pesquisa quantitativa e o uso de Tecnologias da Informação e da Comunicação como práticas no ensino de Sociologia no Ensino Médio	Daniel Vitor Vicente/ Jéssica Josiane Schmidt	Artigo
2017	A produção de tecnologias digitais de informação e comunicação para o ensino-aprendizagem da Sociologia no ensino	Danielle Dantas de Macedo Maia	Resumo
2019	Importância das tecnologias digitais da informação e comunicação para a ressignificação da prática pedagógica nas aulas de Sociologia	Kelderlange Bezerra Alves/ Cátia Wanderley Lubambo	Artigo
2019	Redes sociais e escola: uma reflexão possível	Kaline Gomes Fernandes/ Flávio Jacinto Almeida	Artigo
2019	O “estar conectado” na web: um delineamento sobre as interfaces entre juventude e ensino de sociologia	José Raimundo Silva Costa/ Edna Cristina Jaques Brelaz Castro	Artigo
2019	“Nós trupica, Marx Durkheim”: o uso didático de memes nas aulas de Sociologia	Simone de Oliveira Mestre	Artigo
2019	Quem não se comunica, se trumbica! relato de uma experiência em uma escola de tempo integral em são José de Ribamar (MA)	Simone de Jesus Ribeiro Cardozo do Nascimento/ Luiz Eduardo Santos do Nascimento	Artigo
2019	Redes sociais e ensino de Sociologia: uma experiência a partir do PIBID de sociologia da UFGD	André Luiz Faisting	Artigo

Fonte: Levantamento realizado pelo autor.

Analisando o número de pesquisas que concentraram seus estudos no “*ensino de Sociologia*” nos repositórios da SBS (quadro 4) e do ENESEB (quadro 6), observa-se um relativo crescimento em 2019 talvez pelos mesmos motivos dos resultados no Catálogo de Teses e Dissertações.

Alguns trabalhos do ENESEB se apresentam em forma de resumo, como é o caso do trabalho *Além da sala de aula: a produção de conhecimentos sociológicos e o uso do Facebook como espaço de aprendizagem*, da autora Marla Granados Belarmino. Nesse resumo, Belarmino (2017) objetiva apresentar e discutir o uso das TICs como ferramenta pedagógica nas aulas de Sociologia. No seu estudo de caso desenvolvido com estudantes do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública do estado do Rio de Janeiro, a autora usou o *Facebook*, como ferramenta de divulgação e discussão para a produção de vídeos pelos estudantes, com a temática sobre os “movimentos sociais da atualidade”.

Através de entrevistas com os estudantes nos anos de 2015 e 2016, o estudo demonstrou que a apropriação das TICs conseguiu valorizar as diversas linguagens que estão dispostas no uso do recurso utilizado, o que de acordo com Belarmino (2017), estimulou a compreensão e a produção de conhecimento de temas da disciplina de Sociologia.

O segundo trabalho analisado foi o artigo de *Jhonattan William Cardoso Silva*, intitulado *O uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ensino de Sociologia no ensino básico*, que objetivou apresentar as vantagens do uso das tecnologias da informação e comunicação por professores de Sociologia. Fruto de experiências que se desenvolveu através do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino de Sociologia – LEPES vinculado a Universidade Estadual do Piauí, Campus Parnaíba. Esse autor relata que o uso das tecnologias da informação e comunicação não favorece somente a disciplina propriamente dita, mas promove a democratização do acesso à informação, que de acordo com ele, fomenta ainda o processo de inclusão digital escolar.

Observa-se que o potencial das TICs está disposto também no artigo intitulado *Os usos das redes sociais no ensino de Sociologia na escola: tempo, espaço e didática* dos autores *Alessandro Emergente, Fernando Ademar da Silva e Elias Evangelista Gomes* apresentado em 2017. O artigo objetiva discutir o uso das redes sociais *online* para potencializar as ações no ensino de Sociologia, aproximando professores e estudantes através do uso do ambiente virtual. Em um texto do tipo reflexivo, fruto de experiências realizadas em escolas públicas da rede estadual de Alfenas, Minas Gerais. Os autores discutiram algumas problemáticas que ainda permeiam a disciplina de Sociologia no currículo escolar, como é o caso da baixa carga horária da disciplina.

Dessa forma, de acordo com os autores as novas formas de sociabilidade provenientes das tecnologias da informação nas aulas de Sociologia entre outras coisas, podem contribuir para enfrentar essa e outras problemáticas, na constituição de uma didática que considere as novas relações entre os sujeitos, provenientes principalmente do espaço digital.

Já a pesquisa desenvolvida por *Lucas Rodrigues Thomaz*, *A utilização das tecnologias de informação e comunicação no ensino de Sociologia*, objetiva compreender como as TICs podem ser usadas nas aulas de Sociologia de maneira a contribuir com esse campo de conhecimento escolar. Esse trabalho se desenvolve

a partir de reflexões desenvolvidas em um estágio realizado em uma escola pública da cidade de Londrina-PR no ano de 2016.

Tomaz (2017) por meio dessa experiência relata que o uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino de Sociologia pode contribuir com o entendimento dos estudantes em relação aos assuntos da disciplina, além de envolvê-los com o conhecimento sociológico.

Essa perspectiva de aproximar a disciplina de Sociologia a uma realidade já vivida entre os estudantes é algo essencial para a constituição dessa disciplina no currículo escolar. Essa comunicação entre o cotidiano dos estudantes e a Sociologia foi destacada também no trabalho: *A pesquisa quantitativa e o uso de Tecnologias da Informação e da Comunicação como práticas no ensino de Sociologia no Ensino Médio*, de autoria de *Daniel Vitor Vicente e Jéssica Josiane Schmidt*.

Esse artigo objetiva discutir a importância de inserir a prática de pesquisa e o uso das tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar no ensino da Sociologia. Schmidt e Vicente (2017) relatam neste trabalho, a experiência de estudantes do ensino fundamental e médio de uma escola localizada em Londrina-PR, na realização de uma pesquisa *online*, utilizando o *Google Forms*. Esse artigo demonstra o caráter científico que as TICs podem assumir ao serem introduzidas como ferramentas pedagógicas nas aulas dessa disciplina.

O último trabalho do ano de 2017 encontrado nesse repositório consiste em outro resumo, produzido pela autora, *Danielle Dantas de Macedo Maia*, de título: *A produção de tecnologias digitais de informação e comunicação para o ensino-aprendizagem da Sociologia no ensino*, teve como objetivo, discutir através de um estudo bibliográfico, sobre a produção de tecnologias digitais da informação e comunicação, para o processo de ensino-aprendizagem do ensino de Sociologia.

Dialogando com a perspectiva de outros trabalhos analisados até aqui, a autora considera ser necessário que o ensino da disciplina se aproprie das práticas vivenciadas pelos estudantes em âmbito virtual nas aulas. Sendo necessário estudar quais são as contribuições das tecnologias digitais da informação e comunicação para a disciplina, assim como avaliar se o uso das tecnologias digitais pode aproximar os estudantes a esse campo de conhecimento escolar.

Partindo para o ano de 2019 encontramos o artigo intitulado *Importância das tecnologias digitais da informação e comunicação para a resignificação da prática pedagógica nas aulas de Sociologia*, das autoras *Kelderlange Bezerra Alves e Cátia*

Wanderley Lubambo. Esse trabalho explora a teoria de mediação de Vygotsky na relação com as chamadas metodologias ativas, objetivando dessa forma, realçar a importância do uso das tecnologias digitais da informação e comunicação, enquanto instrumentos de mediação para a disciplina. Através de documentos normativos do estado de Pernambuco, acrescido de informações colhidas de uma escola da rede estadual de Recife- PE, as autoras esperam que esse trabalho evidencie o uso das TDIC como um excelente instrumento de mediação para a Sociologia enquanto disciplina.

Já o trabalho intitulado *Redes sociais e escola: uma reflexão possível* de autoria de *Kaline Gomes Fernandes* e *Flávio Jacinto Almeida* versou em algumas reflexões acerca da influência que as redes sociais vêm exercendo sobre os jovens, na formação de um pensamento crítico-criativo. Através de um olhar sociológico, Almeida e Fernandes (2019) utilizam de um estudo de caso, que se deu na análise de um questionário respondido por estudantes de uma escola estadual do município de Montadas – PB.

Observa-se através da leitura do resumo desse artigo, que as redes sociais estão imersas nas práticas sociais dos jovens, todavia devem ser apropriadas e interpretadas para que essas possam ser usadas de forma que contribuam para o processo de aprendizagem dos estudantes.

Já o trabalho de *José Raimundo Silva Costa* e *Edna Cristina Jaques Brelaz Castro* intitulado *“Estar conectado” na web: um delineamento sobre as interfaces entre juventude e Ensino de Sociologia*, objetiva analisar as apropriações dos estudantes em relação aos recursos disponíveis na *internet* como forma de potencializar os conhecimentos construídos na disciplina de Sociologia.

Castro e Costa (2019) deixam claro que esse trabalho é fruto de uma pesquisa ainda em andamento, mas que ao nosso ver tem uma excelente proposta. Principalmente quando mencionamos sob a enxurrada de informações que constantemente vem sendo dispostas nos vários meios tecnológicos de informação e comunicação para os jovens. E que por vezes, os estudantes ainda não sabem usar em favor de um conhecimento escolar crítico. Para isso, torna-se imprescindível, estudos que possam refletir sobre o processo de apropriação do universo digital pelos estudantes, que nesse caso, tem a disciplina de Sociologia como instrumento para tal processo.

A apropriação do universo tecnológico pela disciplina de Sociologia também é o objeto de estudo da autora *Simone de Oliveira Mestre*, no seu artigo “*Nós trupica, Marx Durkheim*”: o uso didático de memes nas aulas de Sociologia. Nesse artigo Mestre (2019), objetiva apresentar seu um relato de experiência com a criação e uso de *memes* como recurso pedagógico para se trabalhar conteúdos sociológicos.

Ao recorrer às inúmeras “linguagens” que se apresentam no mundo digital, a autora propõe a utilização de *memes* para se trabalhar conceitos clássicos da Sociologia criados por *Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber*. De acordo com essa autora, o uso das TICs em uma perspectiva educativa, e nesse caso por meio da Sociologia, permite que os estudantes possam problematizar entre outras coisas as implicações das chamadas *fake news* na sociedade.

O próximo trabalho também explorou as teorias sociológicas por meio do uso das TICs. A pesquisa desenvolvida por *Simone de Jesus Ribeiro Cardozo do Nascimento e Luiz Eduardo Santos do Nascimento*, intitulada “*Quem não se comunica, se trumbica!*” Relato de uma experiência em uma escola de tempo integral em São José de Ribamar (MA)”, objetivou analisar os usos didáticos e metodológicos das tecnologias da informação e comunicação nas aulas de Sociologia.

Esse artigo é mais um que leva em consideração os aspectos críticos da disciplina para o uso do universo tecnológico. Tendo o protagonismo juvenil como aspecto fundante, esse trabalho é derivado de um relato de experiência, desenvolvido em uma escola de tempo integral em São José de Ribamar-MA.

Os autores demonstraram que as tecnologias da informação e comunicação devem ser usadas de maneira crítica pelos jovens. Permitindo que esses possam usar os vários meios de comunicação e informação, de maneira a valorizar a produção da comunicação que preze pela ação dos jovens nas discussões que envolvem a sociedade, afastando-os de práticas que os consideram somente como meros consumidores passivos dessas tecnologias.

Assim os autores trabalharam conceitos como os da *indústria cultural*, para despertar o uso crítico dos meios de comunicação por parte dos jovens. Para isso, foi criado um canal no *Youtube* e um *blog*, que de acordo com os autores pode contribuir com o protagonismo dos estudantes na construção de tais ferramentas. E que, além disso, pode proporcionar aos estudantes uma visão mais crítica acerca do uso das TICs no campo social.

O uso crítico das TICs a partir dos conceitos sociológicos parece ser aspecto fundante entre alguns dos trabalhos analisados até aqui. De forma geral, observa-se que as perspectivas dos trabalhos analisados nesse e nos outros repositórios, estão de acordo com o uso das tecnologias da informação e comunicação para além do aspecto puramente “inovador” que essas podem assumir em sala de aula. Pelo contrário, os trabalhos veem o uso “crítico de tais recursos pela Sociologia”, como aspecto fundamental para se trabalhar as TICs na educação.

Tal prerrogativa é observada também no artigo desenvolvido pelo autor *André Luiz Faisting*, no seu trabalho nomeado *Redes sociais e ensino de Sociologia: uma experiência a partir do PIBID de sociologia da UFGD*. Nesse trabalho, Faisting (2019) objetiva apresentar suas reflexões e experiências acerca do uso das redes sociais nas aulas de Sociologia desenvolvidas por meio de ações do Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Federal da Grande Dourados- Mato Grosso do Sul. Faisting (2019) considera ser de suma importância, utilizar as novas tecnologias digitais como prática escolar, justamente por essas já estarem enraizadas no cotidiano dos estudantes.

Faisting (2019) considera que o mundo virtual, e nesse caso as redes sociais, estão cercadas por manifestações de ódio e intolerância. Dessa forma, o mesmo relata sua experiência no uso de redes sociais para a problematização do racismo, machismo e da LGBTfobia na sociedade, a partir dos elementos conceituais elaborados pela Sociologia.

Ao fazer um balanço sobre as pesquisas encontradas nesse repositório, constatamos que o uso das TICs pela disciplina de Sociologia consegue dialogar com as práticas cotidianas já vivenciadas pelos jovens no meio virtual. Fazendo com que, a própria disciplina seja beneficiada com práticas pedagógicas que consideram as tecnologias da informação e comunicação como ferramentas que podem potencializar o processo de aprendizagem dos jovens.

Apesar dos trabalhos terem objetivos diversos, torna-se evidente a preocupação dos mesmos em investigar de que forma as TICs podem contribuir para o ensino de Sociologia. Alguns trabalhos se detiveram no uso das tecnologias por parte dos estudantes, outros, versaram suas reflexões acerca da apropriação das tecnologias da informação e comunicação por parte dos professores.

Dessa forma observa-se que independente do caminho que cada trabalho escolheu seguir nas suas diversas abordagens em relação ao uso das TICs no

ensino de Sociologia, torna-se evidente o grande potencial que o mundo virtual pode agregar ao processo de ensino e aprendizagem dos conceitos sociológicos. Torna-se também claro, que o uso já frequente das várias tecnologias digitais pela sociedade, torna a temática do uso das TICs pela educação, algo emergente.

No caso da Sociologia, observa-se que muitos trabalhos demonstraram que essa disciplina ainda pode contribuir com seu caráter crítico na interpretação do próprio meio tecnológico e digital. Acreditamos que essa perspectiva torna-se fundamental no uso das TICs na educação, já que não se tem somente a pretensão de utilizar determinada tecnologia pelo simples fato da “inovação”, mas porque seu uso de maneira crítica pode proporcionar a problematização das várias relações que são mantidas nos diferentes ambientes virtuais, e que nesse caso, é também objeto de estudo da Sociologia.

Sobre os trabalhos aqui analisados, destacamos aqueles que utilizam as TICs de maneira didático-pedagógica em sala de aula. Dessa forma podemos citar os trabalhos desenvolvidos por Belarmino (2017), Emergente *et al.* (2017), Mestre (2019), Nascimento (2019) e Faisting (2019), como aqueles que ao nosso ver, centraram seus esforços na utilização das TICs como ferramenta didática para o ensino de Sociologia de maneira efetiva em sala de aula, entre eles podemos citar o uso do *facebook, youtube, blogs, memes* entre outros recursos.

Podemos observar que os trabalhos desse repositório, se assemelham no geral com as propostas anteriormente analisadas nos *Anais da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS)*, e partem do princípio de que as TICs utilizadas pelos estudantes podem e devem estar inseridas em práticas pedagógicas para o ensino de Sociologia. Contribuindo dessa forma, com a constituição de um saber escolar que não esteja distante do cotidiano dos jovens, fomentando novas abordagens pedagógicas para disciplina, e ao mesmo tempo e não menos importante, fazer com que os estudantes utilizem os conceitos da Sociologia nas suas práticas cotidianas no uso das várias tecnologias.

Nota-se que a perspectiva dos trabalhos está em demonstrar o potencial do uso das várias tecnologias para o ensino de Sociologia, todavia como também já observado nas análises dos resumos dos trabalhos encontrados no *Catálogo de Teses e Dissertações (BTD-CAPES)*, quase que a totalidade dos trabalhos não abordou em como os profissionais que lecionam a disciplina de Sociologia deveriam utilizar tais tecnologias em sala de aula.

Por fim, como já salientado anteriormente, decidimos ao longo do nosso estudo visitar o *Banco de Dossiês sobre Ensino de Sociologia do blog- Café com Sociologia*. A metodologia de busca sobre os trabalhos desse repositório seguiu o padrão dos outros repositórios e para esse, não foram encontrados materiais acerca da temática do uso das TICs no ensino de Sociologia. Por esse motivo, foi realizado somente o levantamento dos trabalhos que mencionaram em seus títulos o descritor “ensino de Sociologia”.

Quadro 7: Banco de Dossiês sobre o ensino de Sociologia - Blog /Café com Sociologia
- Pesquisas encontradas com o descritor “ensino de Sociologia”

Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Quantitativo	16	8	12	5	2	2

Fonte: Levantamento realizado pelo autor.

Dessa forma a partir das análises feitas ao Catálogo de Teses e Dissertações (BTD-CAPES), aos *Anais da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS)*, e aos GTs do *Encontro Nacional Sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB)*. Podemos constatar que a temática do uso das TICs no ensino de Sociologia vem ganhando relativa notoriedade, dentro dos parâmetros a que designamos nossa análise.

Observa-se também que o descritor “ensino de Sociologia” se fez presente em todos os repositórios analisados aqui. Todavia, consideramos que a temática ainda carece de pesquisas, principalmente porque já faz um tempo que as práticas de uso das várias tecnologias da informação e comunicação se fazem presentes no nosso cotidiano. E conseqüentemente, adentram as diversas realidades escolares através dos nossos jovens, promovendo reflexões acerca de novas práticas pedagógicas.

Os trabalhos que analisamos nos três repositórios se mostraram eficazes nas suas propostas e objetos de estudo. Todavia, salientamos de forma mais enfática, a ausência quase que de modo geral, de propostas que versam auxiliar os professores de Sociologia no uso das TICs por meio de materiais pedagógicos que possam auxiliar na formação continuada do docente.

Diante disso, no próximo capítulo, apresentamos a perspectiva metodológica que fundamenta o trabalho tendo como base as discussões apresentadas anteriormente.

Além disso, abordaremos as questões teóricas e pedagógicas que envolveram a produção do material pedagógico “Conexão com a Sociologia”, primeiramente, serão abordados os aspectos empíricos, depois o embasamento teórico que fundamenta o material. Logo após, a estrutura dele com algumas atividades propostas.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS E A ELABORAÇÃO DO MATERIAL PEDAGÓGICO “CONEXÃO COM A SOCIOLOGIA”

Os aspectos metodológicos que definem este trabalho estão relacionados primeiramente com a observação da problemática que se fazia presente na minha prática pedagógica atuando como professor de Sociologia na rede estadual de Pernambuco, nos períodos de 2017 a 2020 na cidade de Petrolina- PE. Passei a problematizar as formas pelas quais o uso das TICs poderia contribuir com minha prática pedagógica. Pude observar ainda de maneira intuitiva que, existia certa lacuna no uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino da disciplina, já que o próprio livro didático em que utilizava, por exemplo, não dialogava de maneira efetiva para se trabalhar os assuntos da disciplina com o uso das TICs.

De acordo com Flick (2009, p. 21) esse processo de apreensão subjetiva sobre uma sociedade que está em constante transformação dá relevância a uma abordagem do *tipo qualitativa*, a qual esse trabalho se norteia.

Após o ingresso no mestrado e a partir de debates e orientações, delineamos que o primeiro método a ser empregado no trabalho seria a *pesquisa de cunho bibliográfica*. No estudo de teorias que subsidiassem um estudo aprofundado sobre o uso das TICs tanto na sociedade de um modo geral, como na educação.

Para isso, iniciamos o estudo de autores como Pierre Lévy (1999) e Manuel Castells (1999) como também trabalhos que consideram o uso das tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar como Bravo e Coslado (2012), Moran (2012), Kenski (2012) e Cysneiros (2003), e por fim, Bodart (2015) e Dwyer (2010) sobre o uso das TICs no ensino de Sociologia.

Em relação às pesquisas bibliográficas, Gil (2002, p. 45) considera que estas, permitem ao pesquisador investigar uma gama de fenômenos mais amplos, e que por esse motivo torna-se tão importante para pesquisas de abordagem qualitativa. Nessa direção, Flick (2009, p. 25) afirma que a pesquisa qualitativa ainda permite que outros métodos possam ser usados, para uma melhor absorção do tema estudado.

Sendo assim, para saber o panorama da temática do uso das TICs no ensino de Sociologia foi realizado um levantamento de publicações (artigos, teses, dissertações e resumos), nos principais repositórios da área: Catálogo de Teses e

Dissertações (BTD-CAPES), os *Anais da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS)* e *GTs do Encontro Nacional Sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB)* e os Dossiês do blog *Café com Sociologia*.

O levantamento dos trabalhos nos repositórios foi realizado de junho a julho de 2022 onde analisamos os trabalhos publicados a partir do ano de 2015 até a segunda metade de 2022.

Para análise das produções acadêmicas encontradas nos repositórios pesquisados, escolhemos examinar o *objetivo principal, a metodologia desenvolvida e os resultados*. A partir da análise dos resumos de cada produção encontrada, conseguimos aclarar sobre a problemática de pesquisa que se refere à *falta de formação continuada de professores de Sociologia em usar de maneira efetiva e crítica as TICs como recurso didático na sala de aula*, resultado que foi apresentado no Capítulo 2.

Diante do embasamento teórico acerca do tema e panorama das pesquisas, desenvolvemos um material pedagógico como modalidade de conclusão do mestrado para atender os objetivos desta pesquisa.

Dessa forma, Iniciamos a criação do material pedagógico intitulado, *Conexão com a Sociologia*, que já vinha sendo esboçado de acordo com as minhas experiências e as pesquisas de cunho bibliográfico desde o início do mestrado.

Contudo, no final de 2022, decidimos embasar a criação do material pedagógico na *Pedagogia Histórico-Crítica/PHC*, desenvolvida por Dermeval Saviani (1999) e partimos para uma reestruturação dos temas, conceitos e atividades pedagógicas conforme o princípio dialético que abordagem requer.

No dia 27 de fevereiro de 2023 realizei uma visita a Gerência Regional de educação do Sertão do Médio São Francisco de Petrolina-PE (GRE), com o intuito de conseguir mais contatos de professores que estivesse lecionando Sociologia para participarem da avaliação do caderno de atividades.

Sendo recebido pelo Setor Desenvolvimento de Pessoas da Gerência, fui informado que a obtenção de participantes para meu trabalho, seria melhor encaminhada pelo setor de Formação da área das Ciências humanas. Dessa forma, após conversas com o formador geral deste setor, obtivemos a informação da existência de um grupo de *WhatsApp* intitulado de “Segundas humanas”, no qual estariam inseridos professores da área das Ciências Humanas, e que por sua vez, poderiam nos ajudar a contactar professores a colaborarem com nossa pesquisa.

Nessa primeira visita, ficou acordado junto ao formador geral desse setor, que o mesmo iria analisar a nossa proposta de trabalho, e depois daria um retorno sobre a publicação do convite no grupo de *WhatsApp* Segundas Humanas.

Após mais uma conversa com o formador Geral e realizando mais uma visita na Gerência Regional de Educação, fui inserido no grupo no dia 10 de março de 2023 com o objetivo de apresentar e fazer o convite para participar da pesquisa, mantendo contato direto com os professores que se dispusessem a participar do trabalho.

Para avaliação do material Conexão com a Sociologia pelos professores, optamos por aplicar um questionário virtual criado via Google Docs, que por sua eficiência e praticidade, se mostrou a melhor escolha para os objetivos traçados no presente trabalho. Como é característica dos questionários serem objetivos acerca dos assuntos estudados (SEVERINO, 2013, p. 109), o mesmo tornou-se uma ferramenta auxiliar para o levantamento de informações sobre o material criado.

A aplicação do questionário ocorreu no período de 10 a 24 de março de 2023 contando com a devolutiva de 10 professores que lecionam Sociologia que aceitaram participar da avaliação do material pedagógico, resultado este que será analisado posteriormente.

Sendo assim, a seguir apresentaremos os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica/PHC (SAVIANI, 1999) que embasou a criação do material e logo após, abordaremos como foi estruturado o material pedagógico “Conexão com a Sociologia”.

4.1 FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NA CONSTITUIÇÃO DO MATERIAL PEDAGÓGICO

Reservamos nessa seção alguns pontos acerca da Pedagogia histórico-Crítica que fundamenta a constituição do material didático proposto. Primeiramente, a escolha do material didático como produto final de conclusão de curso, não se limita a utilizar as TICs por seu caráter puramente técnico ou simplesmente pelo seu lado inovador, mas que o uso das mesmas pudesse colaborar com uma visão mais crítica sobre a realidade.

Essa interpretação partiu da premissa que o mundo digital, poderia ser usado pelos os professores que lecionam essa disciplina, sendo necessário que a mesma contribuísse com seu caráter epistemológico no uso dos inúmeros recursos

tecnológicos disponíveis na Sociedade, de uma maneira na qual o campo tecnológico e informacional fossem usados de modo crítico tanto por professores como pelos os estudantes.

Essa postura leva-nos a fundamentar o material pedagógico Conexão com a Sociologia, de modo que estivesse estruturado a luz de uma teoria pedagógica que possibilitasse problematizar a prática social dos estudantes no uso das tecnologias da informação e comunicação através de uma “prática pedagógica” preocupada com a emancipação dos sujeitos envolvidos em relação ao uso das TICs na sociedade.

A teoria pedagógica desenvolvida por Dermeval Saviani (1999) denominada de Pedagogia Histórico-Crítica ou *PHC* foi a responsável por desenvolver uma gama de estudos sobre a educação no Brasil e sua relação com a sociedade vigente. Sendo influenciado pelo materialismo histórico dialético de Marx, Saviani (1999) propõe uma teoria pedagógica que se difere daquelas que ele chamou de teorias *não críticas* e teorias *crítico-reprodutivistas*.

De forma sucinta, esses dois grupos de teorias abarcam a *pedagogia tradicional*, a *pedagogia nova* e a *tecnicista*, representando as teorias *não críticas*. E as teorias do *sistema de ensino enquanto violência simbólica*, teoria da *escola enquanto aparelho ideológico do Estado* e a teoria da *escola dualista*, representando as teorias *crítico-reprodutivistas*.

As teorias não críticas que até hoje tem suas marcas na educação brasileira, “encaram a educação como autônoma e buscam compreendê-la a partir dela mesma” (SAVIANI, 1999, p. 17). E que dessa forma não consideravam as influências que a sociedade exerce sobre o processo educativo. Como já é do conhecimento de muitos profissionais da educação, a *Pedagogia Tradicional* delega ao professor a tarefa de detentor de todo conhecimento e cabia ao estudante absorver ou repetir o que se era ensinado.

Visando inverter a lógica apresentada na pedagogia tradicional, a *Pedagogia Nova* ou a chamada *Escola Nova* colocou os estudantes no centro do processo educacional, ao ponto em que o papel do professor se resumiria a “facilitar” a aprendizagem dos estudantes. Segundo Saviani (1999, p, 21), “o professor agiria como um estimulador e orientador da aprendizagem cuja iniciativa principal caberia aos próprios alunos”.

Já a *Pedagogia Tecnicista* voltou seus esforços na racionalização do processo educativo, sendo influenciado claramente pelo processo de

industrialização vigente na época, “buscou-se planejar a educação de modo a dotá-la de uma organização racional capaz de minimizar as interferências subjetivas que pudessem pôr em risco sua eficiência” (SAVIANI, 1999, p. 25). Nesse sentido, ainda de acordo com Saviani (1999, p. 27), essas teorias não consideravam a ação da sociedade sobre a educação, isolando por sua vez a escola do campo social.

As teorias que Saviani (1999) chamou de *crítico-reprodutivistas*, buscaram conceber a educação a partir de sua dependência social, e que apesar de considerarem a ação da sociedade sobre a educação delega a mesma, a função de reproduzir os modelos das sociedades vigentes. Sendo elas, a *teoria do ensino enquanto violência simbólica*, desenvolvidas por Pierre Bourdieu e J.C Passeron (1975), a *teoria da escola enquanto aparelho ideológico do estado*, e a *teoria da escola dualista* desenvolvida por C. Baudelot e R. Establet (1971). Em resumo, segundo Saviani (1999, p. 41), essas teorias consideram que a escola “não poderia ser diferente do que é”, e dessa forma não apresentam nenhuma proposta pedagógica. Através das problematizações das teorias brevemente citadas acima, Saviani (1999, p. 41) irá propor uma pedagogia que:

[...] se impõe a tarefa de superar tanto o poder ilusório (que caracteriza as teorias não críticas) como a impotência (decorrente das teorias crítico-reprodutivistas) colocando nas mãos dos educadores uma arma de luta capaz de permitir-lhes o exercício de um poder real, ainda que limitado.

Ao nosso ver, pelo o papel de destaque que as TICs vêm assumindo na sociedade, cabe a escola juntamente com suas disciplinas, encontrarem maneiras pelas quais as tecnologias da informação e comunicação sejam usadas em benefício de uma educação “[...] que possibilite uma análise crítica do real” (MATHIAS, 2022, p. 2). E já que essa realidade social está imersa no mundo digital, propomos chegar ao educando através de suas “práticas virtuais” de modo a favorecer uma postura pedagógica que lhes possibilite agir de maneira crítica nos diferentes espaços.

Para tal, desenvolvemos algumas reflexões onde fosse possível aliar o método desenvolvido pela *Pedagogia Histórico-Crítica* de Saviani (1999), com o material didático-pedagógico proposto.

Discorreremos nas secções anteriores deste trabalho, que as minhas indagações sobre a utilização do uso das TICs no ensino de Sociologia surgiu de uma reflexão subjetiva de que as *práticas* sociais vivenciadas a partir do uso dos

aparatos tecnológicos digitais pelos estudantes poderiam ser o ponto de partida da prática pedagógica e, depois retornarem, de maneira ressignificada através do olhar crítico da Sociologia nas apropriações dos conceitos. Para isso, o professor como peça chave do processo educacional deve estar munido de conhecimentos específicos para tal empreitada.

Esse processo encontrou na *PHC (Pedagogia Histórico-Crítica)*, fundamentos valiosos para formulação de uma prática pedagógica que se quis concretizar, através do material didático proposto. O caminho apresentado por essa teoria, que se desenvolve através dos cinco passos do método da PHC, se apresentará no material didático já citado, e será esboçado abaixo.

De acordo com Saviani (1999, p. 72), seus métodos “se situarão para além dos métodos tradicionais e novos superando por incorporação as contribuições de uns e de outros”. Nesse sentido, a sua proposta pedagógica a qual embasa nosso material, “estimula a atividade e iniciativa dos alunos, sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor”, que no nosso trabalho, terá subsídios para trabalhar a disciplina de Sociologia por meio de uma prática pedagógica baseada nos fundamentos da PHC.

As orientações de uma didática pautada na PHC consiste primeiro em considerar aquilo que é comum tanto a professor como para os alunos, sendo esse denominado de *prática social inicial do conteúdo (I)*. No nosso caso, as “práticas” do uso das TICs na sociedade, passa a ser o nosso ponto de partida, pois essas são comuns a ambos. A prática social “[...] é tomada de consciência da realidade e dos interesses dos alunos [...]” (GASPARIN, 2012, p. 15), e se refere ao processo em que o professor mostra aos seus estudantes que o assunto que irá ser trabalhado já se apresenta na sua prática social.

No material didático proposto, esse reconhecimento da prática social se apresenta de maneira operacional na “apropriação” das várias *práticas digitais* realizadas pelos estudantes ao longo das atividades.

Na nossa proposta, a apropriação dos conteúdos da Sociologia por meio do uso das TICs terá o papel de interpretar o cotidiano dos estudantes em suas práticas sociais, por meio da ação do professor no seu fazer pedagógico. Aqui salientamos que a PHC deixa claro, que o professor e o estudante estão em níveis de compreensão diferentes, enquanto o professor está em um nível de compreensão *sintética*, o estudante, está na *sincrética*.

No caso do estudante, o mesmo ainda não consegue articular os seus conhecimentos e experiências com sua prática social uma vez que precisa se apropriar de instrumentos mais científicos para a análise da realidade. Já o professor, consegue articular o seu conhecimento e experiência na sua prática uma vez que é o sujeito mais experiente e detém de um conhecimento específico e sistematizado.

Nesse sentido, salientamos a importância do professor, que através de suas contribuições como sujeito ativo no processo educativo, proporcionará também com que seus estudantes articulem suas práticas sociais com os conhecimentos adquiridos da Sociologia em sala de aula.

Desse modo, dando continuidade ao trabalho pedagógico segundo a PHC, o processo de *problematização (II)* da prática social conforme Saviani (1999, p. 74), é momento em que o professor deve identificar os “principais problemas postos pela prática social” para depois saber quais conhecimentos é necessário dominar.

De acordo com Gasparin (2012, p. 35), “essa fase consiste, na verdade, em selecionar e discutir problemas que têm sua origem na prática social” e que já se projeta quais conteúdos devem ser trabalhados. No nosso material pedagógico, foi criado um campo chamado de “*problematização*”. Nesse trecho, são apresentados aos estudantes, questionamentos acerca da presença das temáticas que serão abordadas no caderno, e a relação dessas com o seu cotidiano. Todavia, as temáticas por si só, não conseguem promover um debate pautado na historicidade de suas próprias problemáticas, é preciso estabelecer uma relação dialógica e dialética no processo educacional.

Por essa razão, a Sociologia como disciplina escolar, irá contribuir com a “problematização” dos temas, por meio dos conceitos que a legitimam como uma ciência da sociedade. Definindo assim, quais conteúdos são necessários estudar, e fazer com que os estudantes tenham consciência das muitas questões que envolvem os assuntos tratados pelo material didático, e com isso, sair do senso comum, e partir para uma visão mais crítica sobre a “totalidade social” (GASPARIN, 2012, p. 7), sendo evidente que as práticas do uso das TICs podem ser estudadas de maneira crítica como ferramenta didática para tal postura pedagógica.

Diante dessa postura, a articulação dos conteúdos sociológicos com a prática social está relacionada ao processo de *instrumentalização (III)* na PHC, momento que os estudantes possam “se apropriar dos instrumentos teóricos e práticos

necessários ao equacionamento dos problemas detectados na prática social” (SAVIANI, 1999, p. 74). Sendo assim, “a instrumentalização é o caminho pelo qual o conteúdo sistematizado é posto à disposição dos alunos para que o assimilem e o recriem e, ao incorporá-lo, transformem-no em instrumento de construção pessoal e profissional” (GASPARIN, 2012, p. 51).

No material didático esse processo se concretiza a partir do momento em que o professor dispõe primeiramente das propostas de atividades aos estudantes, e logo depois, disponibiliza materiais (artigos, vídeos, podcasts e sites) no qual os mesmos poderão com a mediação do professor, aliar os assuntos trabalhados nas aulas de Sociologia, e depois, ressignificá-los de maneira em que possam encontrá-los presentes em suas práticas cotidianas virtuais propostas pelo material.

Nessa atividade, os alunos estabelecem uma comparação intelectual entre seus conhecimentos cotidianos e os conhecimentos científicos, apresentados pelo professor, possibilitando que eles incorporem esses conhecimentos. Nesse processo o professor auxilia os alunos a elaborarem sua representação mental do objeto do conhecimento (GASPARIN, 2012, p. 51).

Através desse processo, as atividades que se apresentam no material pedagógico, pretendem também auxiliar o professor na condução de seus estudantes, em se “apropriarem” dos conceitos sociológicos, e assim, expressarem um entendimento de suas práticas sociais. Esse exercício leva os estudantes ao momento denominado por Saviani (1999) de *Catarse (IV)*.

Na prática, a *Catarse* se define quando o educando passa a entender o mundo ao seu redor, através da ótica dos assuntos que foram trabalhados em sala de aula. De acordo com Souza (2013, p. 131) “na catarse o aluno deve mostrar como se apropriou do conteúdo”. Esse processo se concretiza na prática pedagógica, através da devolução das atividades propostas pelo professor.

Como a síntese que o aluno elaborou deve se manifestar de alguma forma para que seja demonstrado que ela foi efetivamente construída, e o professor a confirme, retifique ou amplie, é necessário que se defina como o educando vai expressar sua nova apreensão do conteúdo. Este é o momento da avaliação que traduz o crescimento do aluno, que expressa com se apropriou do conteúdo, com resolveu, as questões propostas, como reconstituiu seu processo de concepção da realidade social e como, enfim, passou da *síncrese* à síntese (GASPARIN, 2012, p. 131).

No cotidiano escolar, esse momento estaria relacionado aos diversos tipos de atividades pedagógicas desenvolvidas pelo professor em sala de aula, onde o mesmo poderá “verificar” se de fato houve a aprendizagem do que foi trabalhado

junto aos estudantes. Na nossa proposta de material, esse momento se efetivará entre outros, quando os estudantes apresentarão suas produções acerca das atividades propostas pelo caderno, sejam elas através de debates, resumos, podcast, mapas mentais etc.

Nessa etapa, os estudantes já deverão apresentar uma compreensão da realidade a sua volta, por meio dos conceitos sociológicos que foram trabalhados em sala de aula. Todavia, caso o professor não verifique tal apreensão, o mesmo poderá agir para que seus estudantes possam efetivar tal etapa, dada a importância dessa fase para a consolidação de uma postura crítica sobre a realidade social.

Para isso, Gasparin (2012, p. 131) enfatiza que essa “avaliação do conteúdo”, não pode visar somente o aprendizado de uma nova temática, muito menos servir como mera forma de preparação para uma determinada prova. Mas que sirva “como uma expressão prática de que se apropriou de um conhecimento que se tornou um novo instrumento da compreensão da realidade social e de transformação social” (GASPARIN, 2012, p.131).

E por fim, a demonstração da aprendizagem só se concretiza de fato após um retorno à *prática social* no qual se iniciou a ação pedagógica. Que segundo Saviani (1999, p. 75) será uma “elevação dos alunos ao nível do professor”, o que corresponderia à *prática social final do conteúdo (V)*⁷. De acordo com a PHC, esse conhecimento que teve início através das práticas dos estudantes, deve retornar de maneira ressignificada para as suas respectivas realidades, e assim serem postos em prática.

Em relação ao nosso material, esse momento se apresenta mais fortemente nas propostas criadas no caderno de atividades, e intituladas de, *compartilhando conhecimento e transformando o mundo*. Onde os estudantes poderão disseminar o que aprenderam de modo a colocar em prática esse conhecimento.

A Prática Social Final é a nova maneira de compreender a realidade e de posicionar-se nela, não apenas em relação ao fenômeno, mas à essência do real, do concreto. É a manifestação da nova postura prática, da nova atitude, da nova visão, do conteúdo no cotidiano. É, ao mesmo tempo, o momento da ação consciente, na perspectiva da transformação social, retornando à Prática Social Inicial, agora modificada pela aprendizagem (GASPARIN, 2012, p. 143).

⁷ É válido ressaltar que o desenvolvimento dos cinco passos propostos pela PHC, não seguem uma ordem cronológica, mas “momentos articulados” (SAVIANI, 1999, p. 78).

Na perspectiva defendida neste trabalho, assim como nas provocações desenvolvidas por Saviani (1999) em relação ao desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica, considera-se a o papel do professor, fundamental no processo educacional.

Fundamentar o material didático em alguns dos aspectos da pedagogia histórico-crítica é acreditar que a educação ainda continua sendo um dos meios para o processo de emancipação social e democratização da sociedade nacional. Para isso, precisamos conceder aos professores, ferramentas que os auxiliem no seu fazer pedagógico diário.

Se considerarmos que na atualidade boa parte das nossas relações sociais, estão sendo mediadas sobre a influência do meio tecnológico e informacional. Torna-se altamente pertinente, utilizarmos as TICs como ferramentas que condicionam o aprendizado das disciplinas que compõem os saberes escolares. A Sociologia como um desses saberes, pode contribuir com sua visão sobre a realidade social. “Ora, em meu modo de entender, tal contribuição, será tanto mais eficaz, quanto mais o professor seja capaz de compreender os vínculos de sua prática com a prática social global” (SAVIANI, 1999, p. 83).

Para tal, abordaremos na próxima seção, sobre a estrutura do material pedagógico na sua relação com a pedagogia histórico-crítica.

4.2 ESTRUTURAÇÃO DO MATERIAL PEDAGÓGICO CONEXÃO COM A SOCIOLOGIA

Motivado a contribuir com a prática pedagógica de profissionais que lecionam a disciplina de Sociologia na Educação Básica, o objetivo dessa seção é apresentar de maneira mais detalhada os processos de estruturação do material didático, que tem o uso das TICs como ferramenta para se trabalhar os conteúdos de Sociologia.

A produção desse material foi sendo esboçada em janeiro de 2022 e passou a ser efetivamente escrita em março do mesmo ano. Vale salientar, que as disciplinas do mestrado juntamente com os estudos feitos em relação à temática foram fundamentais para formulação do material.

A decisão por um material pedagógico como produto final de conclusão de curso se deu pela tentativa de contribuir com algo mais prático, em que professores pudessem utilizar em sala de aula. E assim como eu, não tiveram acesso a materiais

pedagógicos concretos que lhes orientassem a utilizar as TICs em prol da formação do conhecimento sociológico.

Nesse sentido, a primeira etapa foi definir o formato com que o material se apresentaria aos professores, nesse caso, escolhemos o formato de um *Caderno de Atividades*. Dentre outros formatos, a escolha deste, se dá pelo fato de que um dos aspectos principais de *consolidação* dos conhecimentos trabalhados em sala de aula, está nas propostas de atividades desenvolvidas pelos estudantes em sala de aula, que vai desde *seminários, debates, produção de textos, pesquisas, resoluções de questões etc.*

Para além de formas de avaliação, esses métodos constituem instrumentos preciosos, pois são ferramentas que transcendem a aula expositiva dada pelo professor, e se tornam processos essenciais de aprendizagem de crianças e jovens.

Para a produção do material foi utilizada a plataforma de designer gráfico *Canvas*. Esse *software* permite que seus usuários obtenham recursos gráficos de fácil manipulação, e que no nosso caso, tornou-se uma ferramenta digital primordial para a produção do material proposto uma vez que não possuímos conhecimento em *design*.

O próximo passo para a constituição do material foi definir de que maneira ele iria dialogar com os conteúdos da Sociologia. Partindo dos estudos realizados, resolvemos abordar os conteúdos por meio de “temas” considerando o que afirma Brasil (2006, p. 121), o trabalho com “temas” no ensino de Sociologia, favorece um diálogo maior entre os estudantes e a disciplina, favorecendo por sua vez o processo de aprendizagem.

A princípio, os temas escolhidos estariam organizados no material em dez, todos eles direcionados ao uso e problematização do meio virtual. Os temas iniciais escolhidos foram: *discriminação racial nas redes, sociedade em rede e a uberização do trabalho, movimentos sociais e o ciberespaço, cidadania digital, desigualdade de acesso as tecnologias da informação e comunicação, poder e política nas redes sociais, violência contra a mulher no meio digital, diversidade sexual e a era digital, globalização e a era digital, consumo e meio ambiente na era digital.*

Após a qualificação do projeto de mestrado e das orientações realizadas, foi decidido, que o material deveria se adequar aos componentes curriculares do estado de Pernambuco, já que o material seria então avaliado e testado por professores da rede pública desse estado.

Adotando essa orientação, observamos que após a Reforma do Ensino Médio, o estado de Pernambuco passou a oferecer a disciplina de Sociologia apenas no segundo ano fazendo parte da área de *Formação Geral Básica (FGB)* do currículo. Dessa maneira, as temáticas que se apresentariam no material didático proposto, teriam que estar de acordo com as orientações curriculares de Pernambuco para o Ensino Médio, assim procedemos na estruturação e organização dos temas.

Realizamos um estudo sobre as orientações curriculares do estado de Pernambuco para a disciplina de Sociologia e a partir dessas orientações resolvemos criar quatro propostas de atividades temáticas que correspondem aos conteúdos curriculares do Ensino Médio para o estado de Pernambuco e além dessas, mais uma extra.

Todas as temáticas que estão no material foram redirecionadas para a problematização das práticas virtuais que vêm sendo mantidas no *ciberespaço*, e que desse modo, também são objetos de estudo da Sociologia.

Nesse sentido, escolhemos a temática da *indústria cultural e o ciberespaço*, para compor a primeira proposta de atividade do caderno. Para a segunda temática, escolhemos a *discriminação racial nas redes*. Para a terceira e quarta temática abordamos a temática sobre os *movimentos sociais e o ciberespaço*, e a *violência contra a mulher no meio digital*. Para a atividade extra, escolhemos a temática *fake news versus conhecimento científico*.

Prezando pela qualidade do material didático, outras seis temáticas inicialmente citadas, foram retiradas, já que a questão do tempo de produção poderia, entre outras coisas, atrapalhar o andamento dos estudos no que se refere ao cumprimento dos prazos do presente programa de mestrado e considerando que o material tomaria como base os parâmetros curriculares de Pernambuco, tornou-se mais viável focar em temáticas que já se apresentariam como obrigatórias para o componente de Sociologia.

Logo após a escolha das temáticas, foi realizada então a constituição das propostas de atividades que iriam compor o material. Como as mesmas foram organizadas de modo a problematizar as relações que vêm sendo mantidas no meio virtual, esse fator fez com que a utilização das TICs como recurso didático para a disciplina, transcendesse o caráter puramente técnico que as tecnologias utilizadas poderiam assumir no material.

O próximo passo foi operacionalizar a constituição de um material destinado à prática docente. Todas as atividades foram pensadas de maneira em que os aspectos pedagógicos estivessem bem definidos. Assim, cada atividade apresenta *seus objetivos, conteúdos abordados*, além das orientações básicas de como o professor poderá proceder para seu desenvolvimento em sala de aula. Além disso, são apresentadas as tecnologias da informação e comunicação que consideramos pertinentes para a realização das mesmas, podendo o professor ajustar conforme sua realidade escolar. Estando disponíveis também, a correlação das atividades propostas, com as *habilidades e objetos de conhecimentos* para o componente de Sociologia do estado de Pernambuco, que por sua vez está em sintonia com a *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*⁸.

O material Conexão com a Sociologia apresenta também imagens que além de ilustrar o material serve também para instigar o professor/estudante no momento da reflexão das mesmas.

Outro aspecto que compôs a estruturação do material está relacionado com a viabilidade de desenvolvimento de cada atividade, tanto para professores como para os estudantes. Isso quer dizer que todas as atividades foram pensadas de maneira em que as mesmas pudessem ser efetivamente realizadas, e que não estivessem fora da realidade dos sujeitos envolvidos embora reconheçamos que ajustes podem ser feitos considerando as necessidades educacionais dos estudantes em distintas realidades escolares.

Todas as propostas de atividades que compõem o material pretendem traçar um diálogo com alguns “instrumentos” de avaliação largamente utilizados na educação básica, como é o caso de *debates, produções de cartazes, resumos, mapas mentais entre outros*. Todos eles dialogando com o uso das TICs como recurso didático no processo de realização de cada uma.

4.3 CONEXÃO COM A SOCIOLOGIA: UMA PROPOSTA DE MATERIAL PEDAGÓGICO PARA O USO DAS TICS EM SALA DE AULA

⁸ Alertamos que a BNCC é um documento que não favorece o reconhecimento da Sociologia como área de conhecimento, diminuindo inclusive a carga horária e seus conteúdos no Ensino Médio. Apesar das críticas à BNCC, nosso material se apresenta como uma alternativa a essa fragilidade, ao tentar recuperar aprendizagem dos conceitos sociológicos na educação dos jovens.

Ao ser pensado e estruturado para ser usado como material de auxílio de professores de Sociologia da Educação Básica, o Caderno de atividades intitulado, *Conexão com a Sociologia*, visa contribuir com a prática de profissionais que enxergam no meio virtual, uma excelente ferramenta para se trabalhar os conceitos da disciplina. E ao mesmo tempo, acreditam que a Sociologia pode contribuir com um “olhar” mais crítico sobre as relações que vêm sendo desenvolvidas no *ciberespaço*.

Ademais, observamos através de nosso estudo, que existe certa “lacuna” em relação ao que vem sendo estudado sobre a temática do uso das TICs no ensino da disciplina. Pois, como já analisado anteriormente, boa parte dos trabalhos se concentram em demonstrar o potencial que as tecnologias da informação e comunicação têm para o ensino de Sociologia, contudo, ainda carecem de demonstrar como os profissionais que estão na realidade escolar podem proceder para usar de maneira efetiva os vários recursos tecnológicos disponíveis.

Dessa forma, a criação do caderno, versa principalmente em “orientar” os professores de Sociologia na utilização das tecnologias da informação e comunicação como recurso “didático-pedagógico” para a disciplina.

Assim, o material está organizado de maneira a possibilitar tanto o professor/a como o/a estudante acompanhar o que será desenvolvido em cada unidade temática a partir das seguintes Seções: 1. Sumário como as Unidades Temáticas; 2. Descrição dos Conteúdos e Objetivos de cada Unidade Temática; 3. Grade Curricular de Pernambuco correspondente ao conteúdo e as TIC's propostas; 4. Problematização; 5. Apresentação da atividade; 6. Apropriação dos conceitos com a indicação de vídeos, Podcast, leituras; 7. Compartilhando Conhecimento; 8. Transformando o Mundo e por fim, a seção Orientações Pedagógicas.

Figura 1: Print Screen de uma parte do Sumário do material pedagógico



Fonte: Acervo do Autor.

A Figura 1 se refere a uma das atividades que está no caderno de atividades. Como observado nesta atividade, a temática trata da discriminação racial no mundo digital. Podemos notar que a imagem faz referência à atriz Taís Araújo e mostra um caso de discriminação racial ocorrido contra a atriz no ano de 2015 em uma rede social, no qual foram proferidos ataques de cunho racista contra ela, tendo o meio virtual como principal forma de propagação. Situação apontada por Lima (2018, p. 40) no primeiro capítulo, onde a mesma relata que por vezes, essas redes estão permeadas de discursos enviesados, e ao nosso ver, cabe ao professor da disciplina, usar os conhecimentos científicos da Sociologia para problematizar tais questões.

Para cada temática, o professor de Sociologia contará logo de início com a apresentação dos conteúdos e os objetivos a serem alcançados, como mostra a Figura 2. Para que assim, possa iniciar a reflexão da prática de uso das TICs com os assuntos da disciplina.

Figura 2: *Print Screen* da descrição dos Conteúdos e Objetivos no material pedagógico

CONTEÚDOS

- Discriminação Racial nas redes.
- Democracia racial.
- Racismo Estrutural.

OBJETIVOS

- Compreender os aspectos histórico-sociais do processo de discriminação racial no Brasil.
- Identificar o que é o racismo estrutural.
- Perceber a presença do racismo nas redes sociais.
- Estudar sobre o mito da democracia racial no Brasil.

Fonte: Acervo do Autor.

Logo após, o professor já terá acesso à matriz curricular do estado de Pernambuco sobre a temática e o acesso às tecnologias que poderão ser utilizadas nessa atividade, facilitando a compreensão das atividades que serão desenvolvidas, como mostra a Figura 3. Observa-se que as TICs utilizadas no material produzido, são aquelas que já foram abordadas por trabalhos citados no capítulo dois, indicados por Bezerra (2019) e Braga (2021), por exemplo.

Figura 3: Print Screen da descrição da Grade Curricular- PE e as TICs propostas.

Atividade 2

ATIVIDADE DESENVOLVIDA DE ACORDO COM A GRADE CURRICULAR DO ESTADO DE PERNAMBUCO PARA O COMPONENTE DE SOCIOLOGIA- 2º ANO

1º Bimestre


- **Habilidades de Área da BNCC:**

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir [...] as circunstâncias históricas, sociais, (racismo) avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos [...].

- **Habilidades específicas dos componentes:**

(EM13CHS102SOC02PE) Analisar criticamente os contextos sociais, [...] e culturais de matrizes conceituais advindas da modernidade [...].

TICS UTILIZADAS



Fonte: Acervo do Autor.

Após esse primeiro contato com os conteúdos e o uso das respectivas tecnologias, o professor poderá instigar os estudantes acerca dos conteúdos contidos na temática trabalhada através da problematização de suas práticas cotidianas, Figura 4. Sendo essa seção, representante do processo de problematização como proposto por Saviani (1999).

Figura 4: Print Screen da seção Problematização do material pedagógico

Problematização

- Vocês conhecem a história do assassinato de George Floyd nos EUA?
- Já presenciaram no seu cotidiano alguma situação de violência policial causada por discriminação racial?
- Além da violência policial que outras situações de racismo vocês identificam no dia a dia?
- Por que vocês acham que essas situações acontecem na sociedade brasileira?
- Como podemos enfrentar as situações de racismo?

Fonte: Acervo do Autor.

Dessa maneira, logo após a página de acesso aos aspectos que compõem a problematização da temática, como mostrado na Figura 4. Abordamos as propostas de atividades para aquela temática (Figura 5), onde o professor tem acesso às orientações da atividade que poderá ser fixado no quadro, ou disponibilizado de forma *online*. Nesse caso, salientamos que a rede social *Instagram*, como já

abordada por Braga (2021), foi utilizada aqui como recurso didático de pesquisa sobre a temática da atividade.

Figura 5: *Print Screen* da seção Comando para atividade

COMANDO PARA ATIVIDADE 2

De maneira individual, você deverá usar a Hashtag (#) racismo no campo de pesquisa do Instagram e procurar postagens relacionadas a temática. Ao encontrar publicações que mencionam o tema, sejam reportagens, vídeos ou fotos. Você deverá ir no campo dos comentários sobre cada publicação, e procurar falas que se você identifica como **racista** ou comentários que dizem que o racismo é um tipo de vitimização, entre outros. Após analisar as publicações, você deverá fazer **anotações** em seu **caderno** em que demonstre que os comentários analisados por você, contribuem com o **racismo no Brasil**. A partir dessa atividade, o/a professor (a) da turma irá promover um **debate** com a turma, sobre a questão do racismo no país, onde você poderá dar suas contribuições acerca da atividade desenvolvida.

Fonte: Acervo do Autor.

Depois do contato com o Comando para A, são apresentados os materiais que os estudantes terão acesso para se apropriar dos conceitos sociológicos tratados em cada atividade. (Figura 6)

Figura 6: *Print Screen* da seção Apropriando-se dos Conceitos no material pedagógico

Apropriando-se
dos conceitos
Ação 1 (Leitura da Cartilha)



Fonte: Acervo do Autor.

Para contemplar, entre outros, o processo da *prática social final dos conteúdos* como proposto pela PHC, ao final das atividades, o professor poderá pedir a seus estudantes que disseminem o que aprenderam em cada atividade. E que além de outras coisas, possam levar para o debate público tais temáticas. (Figura- 7 e 8)

Figura 7: *Print Screen* da Seção Compartilhando conhecimento

COMPARTILHANDO CONHECIMENTO



No seu **Instagram**, crie uma publicação em que você possa explicar o que é o racismo estrutural (foto, vídeo, texto) a partir da compreensão do texto de Silvio Almeida discutido em sala. Marque o Instagram da escola ou do(a) professor(a), para que assim, outras pessoas possam conhecer sobre a temática do racismo no Brasil.

Fonte: Acervo do Autor.

Figura 8: *Print Screen* da Seção Transformando o mundo

TRANSFORMANDO O MUNDO

Após o debate desenvolvido na sua turma, elabore algumas **frases e cole-as** nos corredores da escola, onde a temática do racismo seja lembrada. Você também pode **colar imagens** de figuras que são **símbolos** da luta do racismo no Brasil e no mundo.

Fonte: Acervo do Autor.

Observa-se que o foco é fazer com que os estudantes problematizem a temática da discriminação racial por meio de suas experiências sociais no meio virtual por meio dos conceitos sociológicos, e as TICs aqui, são os meios para o professor trabalhar a temática mais próxima do cotidiano dos estudantes.

No caso específico dessa atividade, torna-se fundamental que o professor possibilite em suas aulas, um estudo sobre o racismo objetivando que os jovens possam estudar as raízes históricas do racismo no Brasil por meio dos materiais dispostos no caderno, e depois, analisar de que forma esse racismo se apresenta na sociedade e no ciberespaço.

Sobre o uso das TICs, em sua maioria, é proposto a utilização de “redes sociais” que já se mostraram efetivas nas atividades de cunho pedagógico como mostrado no Capítulo 2, no qual desenvolvemos uma análise sobre os trabalhos publicados sobre o uso das TICs no ensino de Sociologia. Podemos observar que algumas dessas redes, como o *Instagram*, por exemplo, já foram estudadas e introduzidas como ferramentas para se trabalhar a disciplina. Todavia, ficará a critério do professor utilizar ou não tais tecnologias, já que esses aspectos dependerão também da realidade de cada sala de aula e de seu público.

Nesse sentido o professor poderá utilizar de outra rede social ou tecnologia do qual sua turma tenha maior afinidade, mas que proporcione o desenvolvimento da atividade proposta.

Por fim, chegamos às orientações para o desenvolvimento de cada atividade proposta em cada temática. Essas orientações têm a função de auxiliar os professores no desenvolvimento das propostas de atividades, e caso seja necessário, cada professor poderá adaptar para a sua realidade escolar (Figura 9).

Figura 9: *Print Screen* da Seção Orientações pedagógicas

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS (SUGESTÕES)

- O/A professor(a) da disciplina deverá mediar o debate com a turma.
- Dispor os estudantes em **círculo**, para maior interação entre os mesmos.
- A presente atividade envolvendo o **Instagram** deverá ser realizada em casa, e o debate no ambiente escolar.
- Antes da aplicação da presente atividade, o/a docente **deverá ter trabalhado a temática do racismo no Brasil**, dando ênfase aos conceitos de democracia racial e o racismo do tipo estrutural a partir do texto de Silvio Almeida
- Sugerimos que o professor (a), da turma fomente as discussões sobre o tema no grupo do **WhatsApp**, postando imagens e vídeos que possam contribuir para o momento do debate em sala de aula.
- Os alunos poderão **usar seus aparelhos celulares ou tablets** como ferramentas de auxílio no momento do debate, na leitura de **Prints** e textos referentes ao debate.
- Sugerimos que cada estudante tenha **5 minutos** para demonstrar quais tipos de comentários encontrou no Instagram, e de que forma ele associa tal conteúdo a temática do racismo estrutural.

Fonte: Acervo do Autor.

Sobre os aspectos apresentados sobre a estruturação do material, espera-se que a utilização das tecnologias da informação e comunicação possa contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos professores que lecionam a disciplina de Sociologia. Sabendo das dificuldades e lacunas na formação desses profissionais no uso das TICs em sala de aula, esperamos também que os nossos estudantes possam agir de maneira crítica em relação às referidas temáticas, dentro e fora do ambiente virtual.

Vale ressaltar também que, embora apresentamos a estrutura do material por momentos, o fizemos por uma questão didática, o importante é não perder o princípio dialético da Pedagogia Histórico-Crítica, sempre situando o conteúdo/conceito com a realidade social dos estudantes e avançando na apropriação do conhecimento sistematizado da Sociologia.

5 AVALIAÇÃO DO MATERIAL PEDAGÓGICO COM OS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA

Neste capítulo, iremos apresentar os resultados obtidos pela aplicação do questionário virtual via *Google Formulário*, realizado no período de 10 a 24 de março de 2023, com professores que lecionam a disciplina de Sociologia nas escolas estaduais lotadas na Gerência Regional de educação do Sertão do Médio São Francisco (GRE), polo Petrolina-PE com o intuito de avaliar o conteúdo do material pedagógico Conexão com a Sociologia atendendo as normativas que regem o ProfSocio, para a modalidade de conclusão de curso de tipo material pedagógico.

Dessa forma, para a realização do questionário virtual, primeiramente, fomos à GRE-polo Petrolina-PE para contatarmos os responsáveis pela formação da área e solicitar a lista de contatos dos professores que lecionam Sociologia. Fomos informados que a lista estava desatualizada e que poderíamos contatá-los via *WhatsApp* a partir do grupo da área das Ciências Humanas. Intitulado de “Segundas Humanas”, esse grupo se destina a assuntos relacionados a formações que essa regional promove aos docentes da área.

Sendo assim, fomos adicionados ao grupo, apresentamos a proposta da pesquisa e seus objetivos; esclarecemos sobre as condições éticas da participação na pesquisa a partir do envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCLE.

Após algumas conversas via *WhatsApp* durante uma semana, fomos selecionando aqueles professores que demonstraram interesse em participar. No total foram selecionados 10 professores/as aos quais explicamos com mais detalhes sobre o questionário cujo objetivo consistia em avaliar se o material pedagógico Conexão com a Sociologia, poderia ser uma ferramenta didática em sala de aula, pertinente para o ensino de Sociologia.

A seguir analisamos o resultado do questionário que foi estruturado em três blocos de perguntas, organizados da seguinte forma; 1º bloco: *Identificação*/ Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCLE, 2º bloco: Atuação profissional dos participantes e 3º bloco: sobre aspectos do material pedagógico. Totalizando assim um número de 20 questões, sendo 18 fechadas e 2 abertas.

Das vinte questões abordadas no questionário, temos as quatro primeiras referentes às questões que compõem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCLE, e as seguintes iremos abordar a seguir.

Quadro 8: Formação acadêmica dos professores

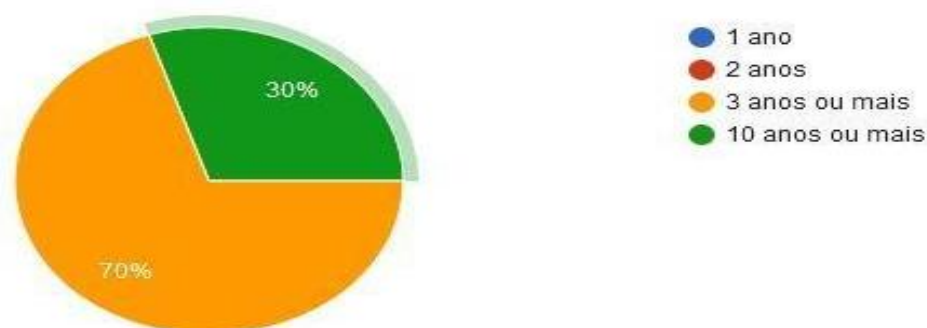
Cursos	Quantidade
Licenciatura em História	6
Licenciatura em Arte	1
Pedagogia	2
Pós-graduação em Docência no ensino de História	1

Fonte: Quadro criado com base no Questionário

No que se refere à formação acadêmica dos professores participantes, observa-se que nenhum dos docentes tem uma formação específica na área de Sociologia. Entre as áreas de formação, destacam-se sete professores (70%) com formação em História, (10%) um em Arte, e (20%) dois, em Pedagogia.

A literatura sobre o perfil dos professores que lecionam Sociologia no Brasil a partir dos estudos de Bordart e Silva (2016, p. 213), já nos aponta para a problemática de poucos profissionais formados especificamente na área que leciona.

Ainda sobre o “perfil” dos professores participantes (questão seis) a amostra aponta que seis participantes lecionam em escolas de Referência em Ensino Médio e outros quatro docentes atuam em escolas regulares.

Figura 10: Tempo de docência em Sociologia

Fonte: Print Screen do Questionário aplicado pelo autor

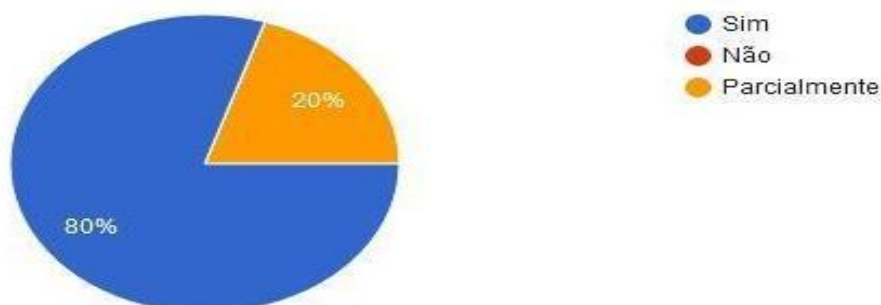
Sobre o tempo de atuação desses profissionais mostrada na Figura 10, observamos que dos dez professores participantes, sete (70%) lecionam a disciplina

de Sociologia entre três anos ou mais; três (30%) lecionam a disciplina de Sociologia, entre dez anos ou mais.

Dessa forma, apesar de não serem formados na área, observa-se que esses profissionais atuam com certa longevidade no ensino desta disciplina, indicando um certo desprestígio da área. Reafirmando assim, nosso posicionamento em investimentos em relação à formação continuada desses professores, principalmente, em relação a materiais pedagógicos que possam auxiliá-los no seu cotidiano escolar, além é claro, de abertura de concursos que contemplem a formação na área em virtude da presença cursos de graduação em Ciências Sociais na região.

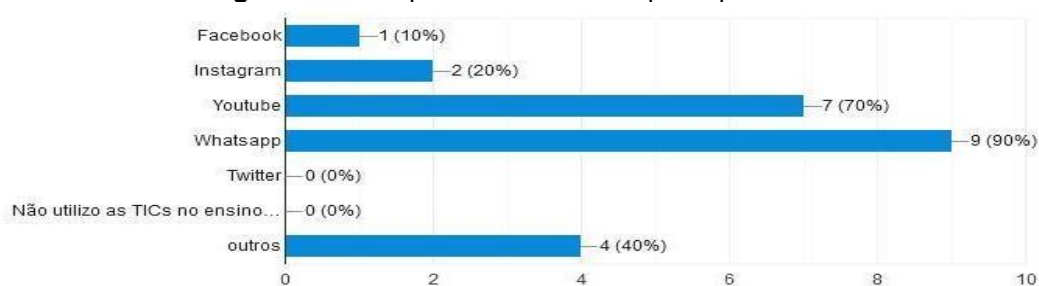
Na Figura 11 (Questão oito) trata sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na prática pedagógica dos participantes. A partir dela conseguimos verificar que oito professores (80%) utilizam de maneira regular as TICs para ministrar suas aulas de Sociologia e dois (20%) profissionais as utilizam de maneira parcial.

Figura 11: Uso das TICs em sala de aula.



Fonte: Print Screen do Questionário aplicado pelo autor

O dado revela que temos um crescimento no uso das TICs na prática docente, o que pode ser explicado, principalmente, em decorrência da adoção do chamado ensino remoto realizado durante o período da pandemia da Covid-19, onde algumas redes sociais foram intensamente utilizadas pelo professor, como observado na Figura 12.

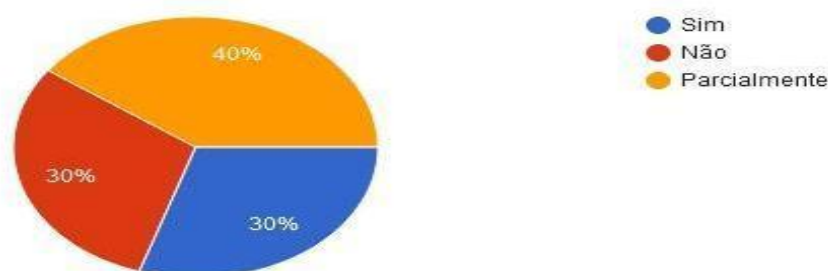
Figura 12: Principais TICs utilizadas pelos professores

Fonte: Print Screen do questionário aplicado pelo autor.

Entre as redes sociais citadas destaca-se o uso do *WhatsApp* como principal tecnologia utilizada entre os professores para lecionar a disciplina. Entendemos que por ser um canal de comunicação rápido, principalmente por permitir a criação de “grupos”, essa rede social foi bastante utilizada no período onde as aulas aconteciam exclusivamente de forma *online*. Nessa rede os professores “publicavam” vídeos, materiais de leitura, e suas próprias aulas, como destacado no trabalho de Bezerra (2019) sobre o uso do *WhatsApp* no ensino de Sociologia.

Dessa forma, essa tecnologia foi ganhando espaço no trabalho docente como principal meio de comunicação entre professores e estudantes como também uma ferramenta didática, seguido do *Youtube*, *Instagram*, *Facebook* e *Twitter*.

Com características distintas também percebe-se a utilização do *Youtube* e *Instagram* na prática pedagógica de professores de Sociologia, como é apontado no trabalho de Braga (2021). Dessa forma, observa-se que a prática dos professores no uso de TICs na sala de aula coaduna com as análises das publicações dos principais repositórios apresentados sobre o tema no Capítulo 2. Em relação ao livro didático e o uso das TICs, tivemos o seguinte resultado.

Figura 13: O livro didático e o uso das TICs.

Fonte: Print Screen do Questionário aplicado pelo autor.

Apesar da utilização das TICs no ensino de Sociologia observado tanto pela literatura como pela experiência dos professores participantes, observa-se que o livro didático da disciplina como mostra a Figura 13, não está condizente com a realidade vivenciada tanto por professores como por estudantes no que tange ao uso crítico das TICs.

Dessa forma, entendemos que o livro didático por ser um dos principais materiais utilizado pelos professores para preparar a aula precisa estar mais atualizado com as questões relacionadas com a cibercultura.

A seguir, apresentaremos a análise dos aspectos propriamente do material pedagógico “Conexão com a Sociologia”, considerando, primeiramente, a comunicação visual.

Figura 14- Apresentação visual do material pedagógico.



Fonte: *Print Screen* do questionário aplicado pelo autor.

Recebemos esse resultado como satisfatório pois quando criamos o material nos preocupamos que o mesmo tivesse uma apresentação visual que estimulasse o leitor a problematizar as temáticas de acordo com a prática social, tanto do professor como do estudante. Segundo o resultado da Figura 15, os professores concordam (100%) que as imagens escolhidas provocam questionamentos e reflexões acerca da realidade social e apropriação dos conteúdos da Sociologia.

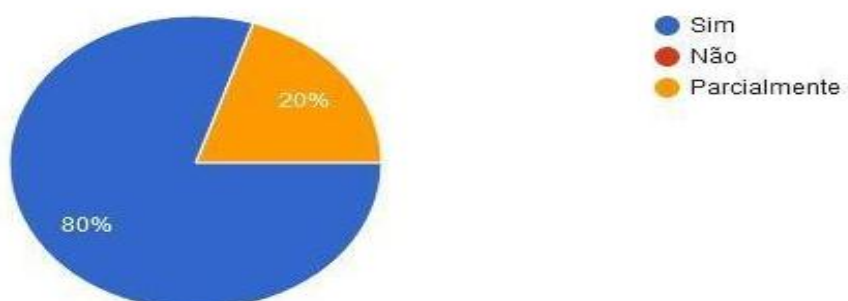
Figura 15: Sobre as imagens presentes no material pedagógico.



Fonte: Print Screen do Questionário aplicado pelo autor

Sobre os conteúdos de Sociologia presentes no material pedagógico tivemos uma preocupação em abordá-los através de temáticas que para além de estarem de acordo com o currículo de Pernambuco estivessem também em sintonia com os aspectos do cotidiano dos estudantes, tanto por sua relevância social, como por sua presença no debate social contemporâneo. Vejamos a resposta dos professores.

Figura 16: Organização dos conteúdos presentes no material pedagógico

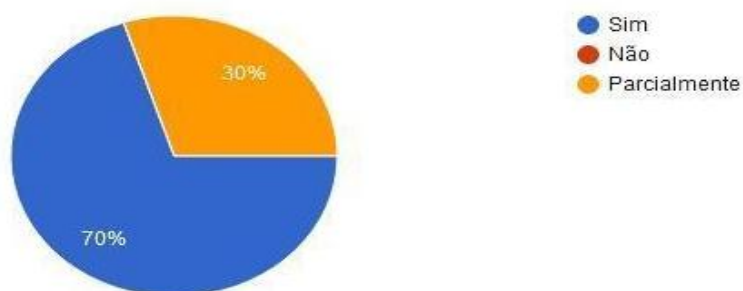


Fonte: Print Screen do questionário aplicado pelo autor

Nesse sentido, oito professores (80%) entenderam que a organização dos conteúdos tratados pelo material pedagógico desperta o interesse dos estudantes em participar das atividades propostas e dois (20%) entenderam que esse processo pode ocorrer de maneira parcial com o acréscimo de outras ferramentas.

Na Figura 17, 70% dos professores concordam que as atividades dispostas no material estão de acordo com a prática social dos estudantes no uso das TICs. Os 30%, afirmam que parcialmente, o que indica que material pode melhorar nesse aspecto.

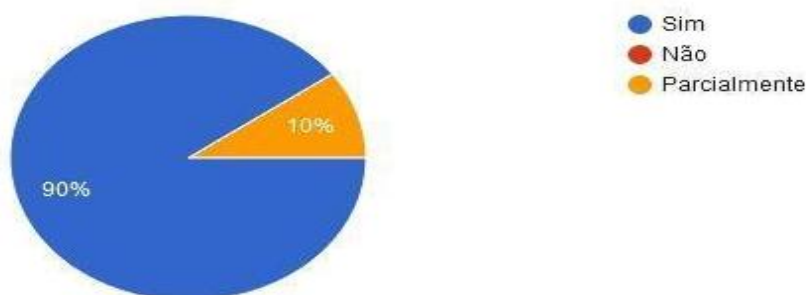
Figura 17: As propostas de atividades dispostas no material estão de acordo com a prática social dos estudantes no uso das TICs?



Fonte: Print Screen do questionário aplicado pelo autor.

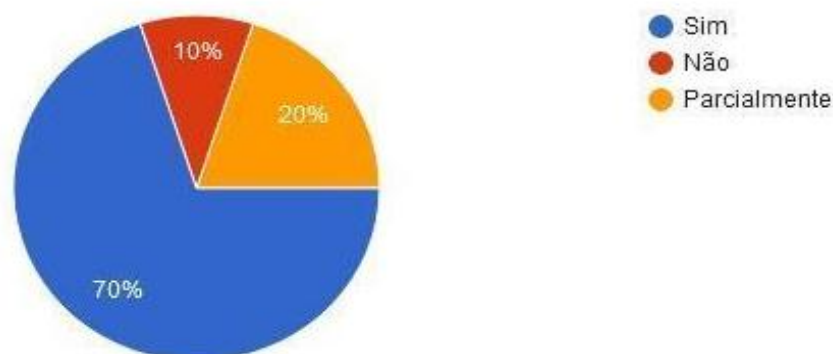
Na Figura 18, apresenta que para 90% dos professores as propostas de atividades promovem a compreensão dos conteúdos sociológicos, o que demonstra que o material cumpre com o objetivo formativo/educacional.

Figura 18: As propostas de atividades do uso da TICs no material pedagógico possibilitam a interação ativa dos estudantes com os conteúdos da disciplina de Sociologia?



Fonte: Print Screen do questionário aplicado pelo autor

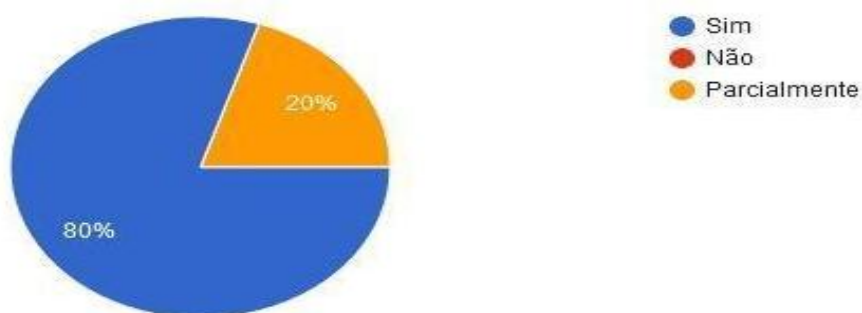
Nessa perspectiva, tomamos o resultado dessa questão, como satisfatório, já que de acordo com a PHC, o entendimento por parte dos estudantes dos conteúdos tratados em sala de aula, a partir de suas práticas cotidianas, possibilitam que os mesmos, passem “[...] de um estágio de menor compreensão científica a uma fase de maior clareza e compreensão dessa mesma concepção da totalidade” (GASPARIN, 2012, p. 139-149).

Figura 19: Organização dos conteúdos presentes no material pedagógico

Fonte: Print Screen Questionário aplicado pelo autor.

A Figura 19 mostra que 70% dos professores consideram que as propostas de atividades com o uso das TICs proporcionam a interação dos estudantes com os conteúdos sociológicos. Ou seja, sete docentes acreditam que as atividades proporcionam uma conexão entre os estudantes e os conteúdos tratados, (20%) dois acreditam que essa interação com o conteúdo estudado aconteça de forma parcial, e (10%) um professor, acredita que as atividades não colaboram para o envolvimento dos estudantes para com os assuntos estudados.

Tomamos como suficiente esse resultado, pois entendemos que as tecnologias tratadas no material, juntamente com suas proposições de atividades podem com, a “mediação do professor”, situar a disciplina com as práticas trazidas pelos estudantes (GASPARIN, 2012, p. 15), e que ao nosso ver, envolve o uso das tecnologias da informação e comunicação, como também indica que podemos aperfeiçoar esse aspecto no material final.

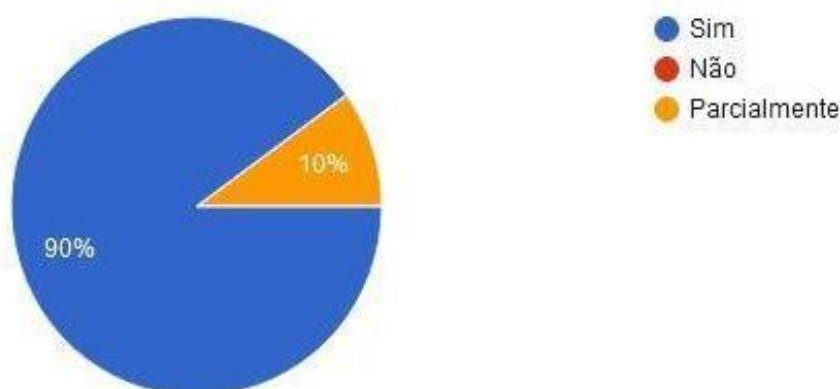
Figura 20: Sobre a interação ativa dos estudantes com as atividades.

Fonte: Print Screen Questionário aplicado pelo autor

Sobre a forma como o material provoca a formação do pensamento crítico nos estudantes, 80% dos professores compreendem que as atividades do material promovem uma reflexão crítica dos estudantes no uso das TICs, considerando que elas fazem parte da prática social contemporânea, não podem ser separadas da realidade social, e por isso, devem ser melhor trabalhadas na sala de aula.

Sendo assim, essa questão pode ser entendida como uma representante da fase em que o estudante irá ressignificar “[...] o conteúdo em nova totalidade social e dando à aprendizagem um novo sentido” (GASPARIN, 2012, p. 126).

Figura 21: Uso crítico do material na prática docente



Fonte: *Print Screen* Questionário aplicado pelo autor

Assim como a questão anterior, a pergunta de número 18 do questionário (exposta na Figura 21), nos permitiu inferir que o material pedagógico criado, pode contribuir acerca de uma visão mais crítica sobre a prática social na medida que articula os conteúdos sociológicos na interpretação da realidade.

Nesse sentido, 90% dos professores acreditam que o material “Conexão com a Sociologia”, pode fomentar uma nova postura do estudante acerca de sua realidade social no uso das TICs a partir da apropriação dos conceitos sociológicos. E um professor (10%), acredita que o material pode contribuir de maneira parcial com essa premissa.

Dessa maneira, concebemos que o material proposto tem um potencial, de estimular o estudante a redefinir suas ações no meio social em que vive de maneira mais crítica, pois, a partir de parâmetros oriundos do conhecimento científico da

Sociologia poderá rever sua prática social. De acordo com Gasparin (2012, p. 126) “[...] o educando é capaz de situar e entender as questões sociais postas no início, [...] ressitando o conteúdo em uma nova totalidade social e dando a aprendizagem um novo sentido”.

A fim de finalizarmos a análise do questionário, iremos apresentar as duas últimas questões sobre o material pedagógico proposto já que ambas foram constituídas por perguntas abertas para que pudéssemos deixar os professores à vontade para expor sobre as contribuições acerca do material pedagógico.

Na questão 19 do questionário virtual, pedimos aos participantes que apontassem 3 aspectos que o material “Conexão com a Sociologia” auxilia o professor no uso das TICs nas aulas de Sociologia, das respostas obtidas tivemos o resultado condensado no Quadro 9.

Quadro 9: Principais contribuições do material Conexão com a Sociologia

Professor	Aponte 3 aspectos em que o material pedagógico pode auxiliar o professor no uso das TICs nas aulas de Sociologia.
1	Debates/ Socialização/Pesquisa.
2	Apropriando-se dos conceitos/Seleção de vídeos/Compartilhando conhecimento.
3	Revolução Cibernética/Combate das Fake News/Responsabilidade do Estado na punição do Feminicídio.
4	Pode ser utilizado como material didático/Material de apoio/Uso de imagens e vídeo-documentários contidas no próprio material para reflexão e debate.
5	Empoderamento/ Criticidade /Autonomias e Emancipação
6	Propostas diferenciadas/Problematizações muito bem colocadas/Orientações com fácil entendimento.
7	Qualidade imagética/Relação com o cotidiano do estudante e clareza na orientação do uso das tecnologias.
8	Aproximação entre perspectiva e realidade/ Ajuda a perceber novas possibilidades para construção do conhecimento sociológico/ Direcionar professor e estudante na transformação de informações em conhecimento.
9	Mais interatividade professor aluno, aluno colegas/ Facilita o planejamento das aulas e dinâmica das aulas e trabalhos em sala de aula.
10	Aspecto visual bom/ Conteúdo enxuto e objetivo/ Imagens familiares

Fonte: Quadro criado a partir dos resultados do Questionário

Entre os aspectos citados pelos professores participantes, destacamos as respostas dos professores 4, 6, 7, 8 e 9, pois os mesmos consideraram que o material pedagógico pode ser usado como apoio em sala de aula, já que o mesmo além de direcionar com clareza os professores no uso das TICs em sala de aula, ainda facilita o planejamento das aulas.

Em relação aos aspectos que condizem à questão da criticidade do material na formação do estudante, destacamos a resposta do professor 5 por apontar que o material contribui com o “*empoderamento, autonomia e emancipação*”. Além disso, o material se mostra próximo ao “*cotidiano dos estudantes*”, como destacado pelo professor 5, tendo um “conteúdo objetivo” e de “*visual bom*”, como frisado pelo professor 10.

Na questão de número vinte, sendo a última pergunta, foi indagado aos professores sobre o que eles aprenderam sobre a proposta do material pedagógico. A essa questão, pedimos que os mesmos apontassem três situações que os docentes apreenderam com a leitura do material, para tal obtivemos o resultado abaixo.

Quadro 10 - A apreensão dos professores em relação ao material pedagógico

Professor	Indique 3 situações que você aprendeu na leitura do material "Conexão com a Sociologia"
1	Abordar os conteúdos com a utilização das tecnologias/Benefícios do uso das tecnologias nas aulas/Utilizar as tecnologias utilizadas no dia a dia dos estudantes.
2	Produção de painel virtual/Disponibilização de links de acesso de vídeos produzidos por eles/elas/Usos de # para busca de postagens relacionadas à temática.
3	Aplicação Ciberespaço/A aplicação do ciberespaço nos Movimentos sociais/ Aplicação da Lei Maria da Penha pelo Estado.
4	Trabalhar a relação do aluno com as novas tecnologias/Novo olhar como utilizar as TICs de forma correta e utilizar atividades que chamem a atenção do aluno sobre os conteúdos consumidos por eles próprios.
5	Emancipação política/ Rompimento de estereótipos e Desnaturalização social.
6	Compartilhamento de conhecimento/ Problematização do conteúdo/ Temáticas diferenciadas.
7	O uso do <i>WhatsApp</i> . Ele não é só para a conversa/ Que os assuntos abordados estão mais próximos de nós do que imaginamos. Penso que pela minha falta de familiaridade com a disciplina.
8	Pesquisar/Consultar e refletir partindo de links e informações.
9	Que preciso usar mais a tecnologia/Melhoria em nosso trabalho e um desenvolvimento melhor nas atividades.
10	Que a compreensão da sociologia pode ser simplificada/ Apresentar os conceitos de forma a falar a mesma língua dos estudantes/ Utilização de material visual é importante.

Fonte: Quadro criado a partir dos resultados do Questionário

Analisando as respostas desta questão, podemos observar que tivemos um número interessante de respostas, que mencionam ser de fato importante utilizar as TICs para se trabalhar a disciplina de Sociologia, já que as mesmas já fazem parte do cotidiano dos estudantes, como mencionadas pelos professores 1, 3, 4, 7, 9 e 10.

Dessa forma, ainda conseguimos inferir que esses professores apesar de usarem as TICs na sua prática pedagógica como mostrado na Figura 8. Os mesmos

ainda sentem a necessidade de usarem tecnologias que estejam mais presentes no cotidiano dos estudantes e que dessa forma possa contribuir com a aprendizagem dos conteúdos sociológicos, como destacado pelo professor 10, no qual aprendeu que através do material pedagógico pode “apresentar os conceitos de forma a falar a mesma língua dos estudantes”.

Sobre as respostas que mencionam sobre o potencial das atividades, destacamos a contribuição do professor 2 que aprendeu que pode usar a “*produção de painel virtual*” e a “[...] # *para busca de postagens relacionadas a temática*”.

Além disso, conseguimos perceber que o processo de problematização das temáticas foram mencionadas novamente nesta questão, como podemos observar na resposta do professor 5 no qual destaca que por meio do caderno aprendeu aspectos sobre a “*emancipação política, rompimento de estereótipos e desnaturalização social*”.

Após a análise das respostas obtidas com a aplicação do questionário virtual, percebemos que o material pedagógico tem um rico potencial em colaborar com a prática de professores de Sociologia no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. Principalmente, quando mencionamos que esses professores como já abordado no primeiro capítulo não tem um direcionamento em como utilizar essas tecnologias em sala de aula.

A falta de formação continuada no uso das TICs, atrelado a ausência de formação específica na área tende a dificultar ainda mais o uso crítico das TICs por parte dos estudantes, sobretudo, em relação aos pressupostos da perspectiva histórico-crítica adotada neste trabalho.

Reconhecemos que o material pedagógico poderá necessitar de maiores ajustes e contribuições quando os professores poderão efetivamente utilizá-lo na sala de aula, mas por ora, acreditamos que o material atendeu aos nossos objetivos e que pesquisas como estas ampliem os estudos sobre a prática docente.

6 CONCLUSÕES

Observamos com a avaliação do material pedagógico Conexão com a Sociologia, que o mesmo pode servir como apoio pedagógico para professores que lecionam a disciplina de Sociologia no Ensino Médio.

A avaliação entre os professores mostrou que o material ainda precisa se aperfeiçoar em alguns aspectos, entre eles destacamos a *organização dos conteúdos*, a relação dos conteúdos e *prática social dos conteúdos e a interação desses com as propostas de atividades*. Acreditamos que estes elementos poderão ser melhor revistos com a efetiva utilização do material em sala de aula, o que não foi possível realizar no momento, porém, ficando para outros darem continuidade a partir dos nossos resultados.

Todavia, os resultados mostraram-se suficientes para nossos objetivos em relação a problematização do uso das TICs no ensino de Sociologia. Destacamos também, que o material se mostrou efetivo nas suas *orientações pedagógicas*. Ou seja, nas proposições em como o professor poderá desenvolver cada atividade. Segundo os professores, o material se mostrou “*objetivo*”, além de direcionar de maneira clara, quais tecnologias cada professor poderá abordar em cada atividade proposta pelo caderno.

No que se refere à fomentação do uso crítico das TICs através do material pedagógico, os resultados foram satisfatórios, pois um de seus objetivos foi fazer com que os estudantes pudessem usar as Tecnologias da Informação e Comunicação de modo crítico. E que para isso, os conceitos da disciplina de Sociologia podem ser instrumentos de análise da realidade e emancipação social.

Para tal, o material “Conexão com a Sociologia” também se mostrou efetivo na sua comunicação visual considerando que além de servir como material pedagógico para professores, o mesmo deveria se comunicar com a faixa etária e o nível de ensino o qual se destina. Para isso, a parte visual cumpre sua função em estimular a leitura do conteúdo além de promover a problematização das temáticas trabalhadas.

Reiteramos que o material pedagógico conseguiu cumprir suas principais funções as quais frisamos que o dia a dia do professor em sala de aula demanda

entre outras coisas de recursos didáticos para exercer uma docência com maestria. Para isso, entendemos que o material pedagógico tem um grande potencial em contribuir com a prática docente de professores de Sociologia no uso crítico das Tecnologias da informação e comunicação.

A fim de tecer as últimas considerações acerca do presente trabalho, resolvi discorrer sobre os aspectos que anteriormente me fizeram pesquisar a temática em questão e que dessa forma resultou no texto final.

Primeiro ressalto a importância que o presente programa de mestrado tem para o campo social e, de modo específico, para a educação. O fato de proporcionar um trabalho de conclusão de curso para além de textos dissertativos, foi sem dúvida, um dos motivos que me fizeram ingressar no programa. Isso porque, as pesquisas no campo científico atrelado à construção de artefatos pedagógicos conseguem, a meu ver, contribuir com aspectos mais específicos da docência, sendo de grande relevância para a área da educação e a melhoria do ensino.

Já faz um tempo que as Tecnologias da Informação e Comunicação se mostram profícuas para o campo educacional. Nessa conjuntura, me vi rodeado dessa problemática e em meados de 2016 lecionando a disciplina de Sociologia, já me perguntava o porquê da disciplina, observando o livro didático que usava para a preparação de aula naquele momento, não dialogava de maneira efetiva com a prática do uso das TICs.

Ao longo do tempo, foi crescendo também uma necessidade de utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação na educação, para além do seu aspecto técnico, nesse sentido, passei a usá-las ainda de modo intuitivo nas minhas aulas, pois me faltavam meios e conhecimento que me mostrassem os caminhos para prática pedagógica mais embasada.

Dessa forma, esse trabalho conseguiu contribuir para responder algumas questões que emergiram na minha prática pedagógica e perceber que a literatura sobre a temática do uso da TICs no ensino de Sociologia, vem dialogando e propondo, principalmente, o uso de algumas redes sociais específicas na sala de aula.

Observamos que existe uma lacuna quando mencionamos a produção de estudos e orientações teórico-metodológicas do uso das TICs em sala de aula no ensino de Sociologia.

Além disso, conseguimos perceber que apesar de existirem trabalhos preocupados em investigar a temática das tecnologias da informação e comunicação e o ensino de Sociologia, tornou-se claro que ainda é pouco, frente à influência do mundo digital no cotidiano. Esses fatores, ao nosso ver, dificultam entre outros o entendimento do uso das TICs como ferramenta didática para o ensino da disciplina.

Desse modo, com a produção e avaliação do material pedagógico, galgamos contribuir com a *formação continuada para os professores da Educação Básica que lecionam a disciplina de Sociologia no Vale do São Francisco no uso crítico das TICs*.

Acreditamos ter conseguido tal objetivo, apesar de considerarmos que nossos estudos devem ser aprofundados em futuras pesquisas e publicações considerando que outras problemáticas poderão surgir em decorrência do nosso estudo. Ademais, esperamos que nosso trabalho contribua também para novos estudos sobre os saberes pedagógicos para o professor de Sociologia e os auxilie em sua prática em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ACEDO, S. O. Interatuantes e interatuados na web 2.0. In: APARACI, R. (Org.). **Conectados no Ciberespaço**. São Paulo: Paulinas, 2012.
- ALMEIDA, F. J.; FERNANDES, K. G. Escola e redes sociais: uma reflexão possível. *In: Anais do VI Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB)*: Florianópolis – SC- UFSC, 2019. p. 1. Disponível em: <https://www.eneseb2019.sinteseeventos.com.br/>. Acesso em: 20 nov. 2022.
- ALVES, K. B. **Tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de sociologia: uma mediação possível**. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional -ProfSocio, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2020, p. 6. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>. Acesso em: 15 de set. 2020.
- ALVES, K. B.; LUBAMBO, C. W. **Importância das tecnologias digitais da informação e comunicação para a resignificação da prática pedagógica nas aulas de Sociologia**. *In: Anais do VI Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB)*: Florianópolis – SC- UFSC, 2019. p. 2. Disponível em: <https://www.eneseb2019.sinteseeventos.com.br/> Acesso em: 20 nov. 2022.
- APARACI, R. (Org.). **Conectados no Ciberespaço**. São Paulo: Paulinas, 2012.
- BELARMINO, M. G. Além da sala de aula: a produção de conhecimentos sociológicos e o uso do facebook como espaço de aprendizagem. *In: Anais do V Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB)*, Brasília: UnB, 2017. Disponível em: http://www.adaltech.com.br/anais/eneseb/lista_area_0.htm. Acesso em: 15 nov. 2022.
- BEZERRA, F. W. G. **A experiência docente e o uso da rede social no ensino de sociologia: usando WhatsApp e o google forms**. Dissertação (Curso de Mestrado Profissional em Educação do Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação da Universidade Regional do Cariri) – Universidade Regional do Cariri, Crato: Ceará, 2019, p. 11. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>. Acesso em: 15 de set. 2020.
- BODART, C. (org.). **Dicionário do Ensino de Sociologia**. 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020.
- BODART, C.; SILVA, R. S. **O uso do Podcast como recurso didático de Sociologia**: aproximando habitus. In: Revista de Educação, Ciência e Cultura, Canoas, v. 20, n. 1, p. 137-156, jan./jul. 2015.
- BODART, C.; SILVA, R. S. Um “raio-x” do professor de sociologia brasileiro: condições e percepções. **Estudos de Sociologia**, v. 2, n. 26, p. 197-233, 2016.
- BRAGA, S. **“Respeita as mina”**: ensino de sociologia pelo instagram como recurso pedagógico à desnaturalização da violência simbólica sofrida por mulheres em mídias e redes sociais digitais. Dissertação (mestrado)- Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Fluminense, Campos Centro, Curso de Mestrado Profissional em Ensino e suas Tecnologias, Campos dos Goytacazes, RJ,

2021. p. 8. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>. Acesso em: 15 de set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o Ensino Médio: ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília, DF, 2006.

BRAVO, C.; COSLADO, Á. Uma geração de usuários da mídia digital. *In: APARACI, Roberto (Org.). Conectados no Ciberespaço*. São Paulo: Paulinas, 2012.

CASTELLS, E. Flow network and identities: a critical theory of the information society. *In: Critical education in the new information age*. Boston Way: Rowman & Littlefield Publishers, 1999, p. 37-65.

CASTRO, E. C. J. B. **Tecnologias digitais de informação e comunicação na prática do docente de sociologia no ensino médio na cidade de Marabá/PA**. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – ProfSocio, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2020. p. 10. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>. Acesso em: 15 de set. 2020.

CASTRO, E. C. J. B.; COSTA, J. R. S. O “estar conectado” na Web: Um delineamento sobre as interfaces entre juventude e Ensino de Sociologia. *In: Anais do VI Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB): Florianópolis – SC- UFSC, 2019*. p. 1. Disponível em: <https://www.eneseb2019.sinteseeventos.com.br/>. Acesso em: 20 nov. 2022.

CGI.br. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2019**. 1. ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. p.23- 24. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123115919/resumo_executivo_tic_do_m_2019.pdf. Acesso em: 03 de jan. 2022.

CYSNEIROS, P. G. Fenomenologia das Novas Tecnologias na Educação. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, [S. l.], v. 8, n. 7, 2003. DOI: 10.9771/2317-1219rf.v8i7.2792. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2792>. Acesso em: 13 jan. 2022.

DIAS, R.; GUIMARÃES, Â. M. Ambientes de aprendizagem: reengenharia da sala de aula. *In: COSCARELLI, C. V. Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

DUMONT, T. V. R.; GODINHO, M. I. A.; VERÍSSIMO, M. V. B. Podcast Sociológico: uma ciência na rede. *In: Anais 19º Congresso Brasileiro de Sociologia (SBS): Florianópolis – SC- UFSC, 2019*. p. 2. Disponível em: <https://www.congresso.sbsociologia.com.br/atividade/hub/gruposdetrabalho>. Acesso em: 20 nov. 2022.

DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1973, p. 375.

DWYER, T. Sociologia, tecnologias de informação e comunicação. *In: MORAES, A. C. (Org.). Sociologia: coleção explorando o ensino*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

EMERGENTE, A.; SILVA, F. A.; GOMES, E. E. Os usos das redes sociais no ensino de sociologia na escola: tempo, espaço e didática. *In: Anais do V Encontro*

Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB), Brasília: UnB, 2017. p. 2. Disponível em: http://www.adaltech.com.br/anais/eneseb/lista_area_0.htm. Acesso em: 15 nov. 2022.

FAISTING, A. L. Redes Sociais e Ensino de Sociologia: uma experiência a partir do PIBID de Sociologia da UFGD. *In: Anais do VI Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB)*: Florianópolis – SC- UFSC, 2019. p. 2. Disponível em: <https://www.eneseb2019.sinteseeventos.com.br/>. Acesso em: 20 nov. 2022.

FERNANDES, F. A sociologia como afirmação. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 9, n. 21, p. 260-293, 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas estado da arte**". *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n- 79, 2002.

FLICK, U. **Introdução a pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2009.

GARCÍA, R. I. C. TICs: entre o messianismo e o prognatismo pedagógico. *In: APARACI, Roberto (Org.). Conectados no Ciberespaço*. São Paulo: Paulinas, 2012.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. rev., 2. reimpr. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002, p. 45.

GUIMARÃES, E. D. F.; MORAES, A. C. Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM-Sociologia. *In: MORAES, A. C. (Org.). Sociologia: coleção explorando o ensino*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

JINKINGS, N. Ensino de Sociologia: particularidades e desafios contemporâneos. *Revista Mediações*, v. 12, p. 113-130, 2007.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Washington, DC: Organización Panamericana de la Salud, 2004.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed 34 Ltda, 1999.

LIMA, I. M. S. **Facebook como recurso didático-pedagógico na disciplina de sociologia: possibilidades e desafios no ensino médio em Fagundes-PB**, 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) – Universidade Estadual da Paraíba, 2019.

MAIA, Danielle Dantas de Macedo. A produção de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para o ensino-aprendizagem da Sociologia no Ensino Médio. *In: Anais do V Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB)*, Brasília: UnB, 2017. Disponível em http://www.adaltech.com.br/anais/eneseb/lista_area_0.htm. Acesso em: 15 nov. 2022.

MATHIAS, M. S. **Ensino de sociologia e literacia digital: um enquadramento teórico dos impactos da cultura digital no ensino de sociologia**. Anais VIII

- EPEPE... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/83410>. Acesso em: 29/04/2023 13:19
- MESTRE, S. O. “Nós trúpica, Marx Durkheim”: o uso didático de memes nas aulas de sociologia. *In: Anais do VI Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB)*: Florianópolis – SC- UFSC, 2019. p. 2. Disponível em: <https://www.eneseb2019.sinteseeventos.com.br/>. Acesso em: 20 nov. 2022.
- MEUCCI, S. O ensino de Sociologia e a: História da disciplina na educação básica no Brasil. *In: BODART (Org.). Dicionário do Ensino de Sociologia*, 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020, 471p.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- NASCIMENTO, S. J. R. C.; NASCIMENTO, L. E. S. Quem não se comunica, se trumbica! Relato de uma experiência em uma escola de tempo integral em São José de Ribamar (MA). *In: Anais do VI Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB)*: Florianópolis UFSC, 2019. p. 2. Disponível em: <https://www.eneseb2019.sinteseeventos.com.br/>. Acesso em: 20 nov. 2022.
- RAMOS, M. R. V. O uso de tecnologias em sala de aula. **V Seminário de Estágio do Curso de Ciências Sociais do Departamento de Ciências Sociais-UEL. Londrina**, v. 11, p. 2012, 2012.
- SANTOS, K. M. O. **Interface digital**: a sociologia das tecnologias digitais de informação e comunicação na escola. Dissertação - Curso de Mestrado em Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Universidade Federal de Campina Grande, 2021. p. 8. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>. Acesso em: 15 de set. 2020.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política! Dermeval Saviani. - 32. ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- SCHMIDT, J. J.; VICENTE, D. V. A pesquisa quantitativa e o uso de tecnologias da informação e da comunicação como práticas no ensino de sociologia no ensino médio. *In: Anais do V Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB)*, Brasília: UnB, 2017. p. 1. Disponível em <http://www.adaltech.com.br/anais/eneseb/lista_area_0.htm. Acesso em: 15 nov. 2022.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** 1. ed. - São Paulo: Cortez, 2013.
- SILVA, J. E. **Ensino da disciplina de sociologia**: tecnologias contemporâneas utilizadas como estratégia de aprendizagem no ensino médio. Monografia (Trabalho de conclusão de curso em ciências sociais) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Sociais, Macéio, 2020.
- SILVA, J. W. C. O uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ensino de sociologia no ensino básico. *In: Anais do V Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB)*: Brasília: UnB, 2017. p. 2.

Disponível em: http://www.adaltech.com.br/anais/eneseb/lista_area_0.htm. Acesso em: 15 nov. 2022.

SILVA, T. O.; SILVA, L. T. G. **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais.** *Revista Psicopedagogia*, v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017.

SOUSA, J. C. M. **O ensino de sociologia mediado pelas tecnologias da informação e da comunicação: saberes e práticas docentes.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros - RN 2016. p. 7. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>. Acesso em: 15 de set. 2020.

SOUZA, D. C. de. O ensino de sociologia e a pedagogia histórico-crítica: uma análise dos fundamentos teórico-metodológicos das propostas atuais. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 13, n. 51, p. 122–138, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640268>. Acesso em: 29 abr. 2023.

SUROWIECKI, J. **A sabedoria das multidões:** por que muitos são mais inteligentes que alguns e como a inteligência coletiva pode transformar os negócios, a economia, a sociedade e as nações. Rio de Janeiro: Record, 2006.

THOMAZ, L. R. Os professores de ciências sociais/sociologia no mundo digital: as metodologias de ensino em ciências sociais na educação básica. *In: Anais do V Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB)*, Brasília: UnB, 2017. p.1. Disponível em: http://www.adaltech.com.br/anais/eneseb/lista_area_0.htm. Acesso em: 15 nov. 2022.

YOSHIMOTO, E. **Gênero, sexualidade e mídiatização no ensino de Sociologia: podcast escolar produzido com educandas e educandos do ensino médio.** Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de ciências e letras, Araraquara, 2020. p. 11. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>. Acesso em: 15 de set. 2020.

ANEXO A - ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS PROFESSORES

Avaliação - Caderno de Atividades - "Conexão com a Sociologia"



Olá caro professor, sou estudante do Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional- PROFSOCIO, associada UNIVASF. O presente questionário contribuirá com o desenvolvimento do meu estudo sobre a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ensino de Sociologia. Ao final do nosso trabalho, pretendemos contribuir com um Material Pedagógico intitulado "Conexão com a Sociologia" no qual professores (a), poderão utilizar em sala de aula para trabalhar algumas temáticas da Sociologia por meio do uso das TICs. Para isso contamos com sua contribuição, na avaliação do material citado respondendo o questionário que levará apenas 10 minutos.

Atenciosamente,

Lucas Matheus Viana Silva

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estou sendo convidado a participar de um estudo denominado **AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) E O ENSINO DE SOCIOLOGIA: UMA PROPOSTA DE MATERIAL PEDAGÓGICO** cujos objetivos e justificativas são:

1. *Investigar as contribuições da produção de um material pedagógico para a formação continuada dos professores no uso das TICs no ensino de Sociologia.*
2. *Analisar as potencialidades pedagógicas e entraves do uso das TICs no ensino de Sociologia como recurso pedagógico a partir do estado arte.*
3. *Elaborar um material pedagógico virtual que possa auxiliar professores de Sociologia no tratamento de conceitos sociológicos por meio de uma abordagem crítica das TICs.*
4. *Testar o material pedagógico com os professores de Sociologia lotados na Gerência Regional de Educação do Médio São Francisco.*

A minha participação no referido estudo será no sentido de AVALIAR o material pedagógico "**Conexão com a Sociologia**", elaborado pelo mestrando **Lucas Matheus Viana Silva** .

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, desta pesquisa? *

Texto de resposta curta

1- Nome Completo *

Texto de resposta curta

2-RG *

Texto de resposta curta

3- Estado Civil *

Texto de resposta curta

4- Endereço *

Texto de resposta curta

5- Formação acadêmica *

Texto de resposta curta

6- Nome da escola e nível de ensino que leciona *

Texto de resposta curta

7- A quanto tempo leciona a disciplina de Sociologia no Ensino Médio? *

- 1 ano
- 2 anos
- 3 anos ou mais
- 10 anos ou mais

8- Você já utilizou alguma tecnologia da informação e comunicação (TICs) para ministrar suas aulas de Sociologia? *

- Sim
- Não
- Parcialmente

9- Caso já tenha utilizado as TICs para ministrar suas aulas de Sociologia , quais ferramentas citadas abaixo já trabalhou no ensino dessa disciplina?

- Facebook
- Instagram
- Youtube
- Whatsapp
- Twitter
- Não utilizo as TICs no ensino de Sociologia
- outros
-

10- O Livro didático que você utiliza para ministrar a suas aulas de Sociologia, propõe o uso das tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento das suas atividades? *

- Sim
- Não
- Parcialmente
-

11- A apresentação visual do material "Conexão com a Sociologia" é agradável em relação ao nível de ensino a que se propõe? *

- Sim
- Não
- Parcialmente
-

12- As imagens presentes no material pedagógico fomentam a discussão dos conteúdos sociológicos tratados em cada unidade? *

- Sim
- Não
- Parcialmente
-

13- A organização dos conteúdos tratados no material pedagógico despertam o interesse dos estudantes em participar das atividades propostas? *

- Sim
- Não
- Parcialmente
-

14- As propostas de atividades dispostas no material estão de acordo com a prática social dos estudantes no uso das TICs ? *

- Sim
- Não

15- As propostas de atividades promovem a compreensão dos conteúdos sociológicos abordados? *

Sim

Não

Parcialmente

16- As propostas de atividades do uso da TICs no material pedagógico possibilitam a interação ativa dos estudantes com os conteúdos da disciplina de Sociologia? *

Sim

Não

Parcialmente

17- A forma com que as atividades foram elaboradas provocam uma reflexão dos estudantes sobre o uso das TICs de forma crítica? *

Sim

Não

Parcialmente

18- A escolha dos conteúdos do material pedagógico ajudam o professor a trabalhar os conteúdos sociológicos de maneira os estudantes adquirem uma visão mais crítica sobre sua realidade social? *

Sim

Não

Parcialmente

19- Aponte 3 aspectos que o material "Conexão com a Sociologia" pode auxiliar o professor no uso das TICs nas aulas de Sociologia. *

Texto de resposta longa

20- Indique 3 situações que você aprendeu na leitura do material "Conexão com a Sociologia" *

Texto de resposta longa

ANEXO B- LINK – CADERNO DE ATIVIDADES

https://drive.google.com/file/d/1fgYaps05aFsN9DqVCFpZvduqdz6mvjM-/view?usp=share_link